

DIÁRIO DE AVEIRO
Exm.º Sr.
Presidente da Câmara
Municipal de Aveiro
Praça Republica
3800 AVEIRO

Mudança de «leader» na Zona Centro... e o R. Águeda continua em segundo

«FUTEBOL
NO FIM-DE-SEMANA»

Apesar de haver mudança de «leader» na Zona Centro do Nacional secundário, não é o Recreio de Águeda que ocupa agora tão apreciado primeiro lugar já que não foi além de um empate (de qualquer modo um bom resultado) na sua deslocação a Portalegre, para defrontar o Estrela.

O Feirense, ao vencer o Elvas, guindou-se ao

primeiro lugar, por troca com os alentejanos que ao fim de um rol de jornadas se vêem apeados daquela posição. No comando, portanto, os rapazes de Santa Maria da Feira, seguidos a um escasso ponto por alentejanos e aguedenses.

O Beira Mar continua paulatinamente a cumprir o seu calendário, vencendo com toda a

naturalidade o União de Almeirim, continuando assim na quinta posição de parceria com o Estrela de Portalegre, ambos a cinco pontos do comandante da prova.

Na Primeira Divisão o facto de maior relance é a derrota do Sporting no Estádio do Bessa, hipotecando cada vez mais as suas hipóteses de conquistar o título. Benfica e FC Porto cumpriram a sua obrigação, vencendo os respectivos

compromissos e os azuis do Norte golearam mesmo, uma equipa como o Belenenses que ainda na sua última deslocação havia empatado com o Sporting, em Alvalade.

Digno de registo ainda os oito golos que se apontaram no Municipal de Guimarães num «derby» minhoto que opôs os locais aos bracaraenses de Frederico Passos. Vitória do Vitória, por 5-3, foi o resultado final.

José Domingos deixa o Beira Mar?

Segundo o nosso Jornal apurou e noticia agora em primeira mão, José Domingos poderá deixar o Beira Mar.

Com efeito e ainda no decorrer da última semana, o técnico aveirense colocou o seu lugar à disposição da Direcção do clube.

Segundo conseguimos saber de fonte fidedigna, o facto deve-se, fundamentalmente, a não ter conseguido atingir o objectivo proposto para esta época. A estrutura — disseram-nos — está montada, quer a nível de seniores, quer nas camadas mais jovens, coisa que há muitas épocas não vinha sendo feito a tempo e horas.

Aguardamos a evolução dos acontecimentos para na hora exacta darmos a notícia certa.

SOBE TENSÃO NO MÉDIO ORIENTE

Presidente de Câmara palestiniano assassinado ontem

Zafer Masri, o presidente da Câmara de Nablus, na margem ocidental do Jordão, ocupada por Israel, foi morto a tiro ontem de manhã, anunciou a administração militar israelita da zona.

Masri foi atingido à queima-roupa por três tiros disparados por um único homem quando saía do seu carro perto da Câmara Municipal.

(Cont. na página 5)



NORUEGA — Estamos na época dos desportos de Inverno. E uma das provas sempre aguardadas com enorme interesse é o Grande Slalom. Na prova deste ano, o vencedor foi o campeão sueco Ingemar Stenmark, que vemos na telefoto Reuter/NP/«Diário de Aveiro» durante a sua prova.

NESTA EDIÇÃO

COMANDO
DISTRITAL DA PSP
DE AVEIRO
COMEMOROU
O 99.º ANIVERSÁRIO

Ler na pág. 3

REUNIU EM AVEIRO
A DIRECÇÃO
DA ASSOCIAÇÃO
DOS AUTARCAS
CENTRISTAS

Ler na pág. 2

ASSASSÍNIO
DE OLOF PALME:
POLÍCIA
INTENSIFICA
«CAÇA AO HOMEM»

Ler na pág. 5

TANAKA

BREVEMENTE NA FLORESTA

A literatura é como a ciência

Ramiro Teixeira, acaba de publicar um trabalho sobre António Rebordão Navarro que se reveste de interesse, dada a projecção do autor de «Mesopotâmia», um dos melhores livros, porventura, o melhor livro de ficção aparecido em 1985, e que mereceu o Prémio Internacional Miguel Torga, de um júri a que presidiu a grande escritora Agustina Bessa-Luís.

Perguntámos-lhe:

O aparecimento no seu trabalho «António Rebordão Navarro — Entre a Realidade e a Ficção», leva-nos a perguntar-lhe, se o seduz mais no autor tratado a capacidade fictiva, ou a sua observação da realidade?

«Não vou responder-lhe sobre a capacidade que António Rebordão Navarro evidencia, tanto na captação do real quanto na que (re)cria de forma imaginária, mas tão somente justificar a razão do subtítulo da obra de que ele é o epígrafe «Entre a Realidade e a Ficção». Todos já sabem que arte tem como finalidade a identificação com o real. Prova desta identificação é, por exemplo, a pintura rupestre nas Grutas de Altamira, em Espanha, onde, entre outras figuras, se representa um bisonte ferido, e cuja data de execução é calculada entre os 15 000 e os 10 000 anos a.C. A arte, todavia, nem sempre é mera representação, pois difícil se torna distinguir a fronteira entre a realidade e o imaginário. E, assim, muitas vezes, a arte é já a própria vida. Outro exemplo: o advento da técnica fotográfica reformulou todo o conceito artístico da época, levando os artistas plásticos ao abandono da corrente naturalista... Que pretendo dizer com tudo isto? Apenas o seguinte: que há escritores cujo labor artístico é de natureza imaginária, os quais à falta de melhor designação poderemos identificar como os que partem de 'fora' para 'dentro', e os que reproduzem o real que de alguma forma experimentaram, física e emocionalmente, de maneira fictiva, isto é, 'dentro' para 'fora'. Com base nesta metodologia, direi que a obra de António Rebordão Navarro é já, por natureza real e só por subterfúgio fictiva. Melhor dizendo, ela reflecte antes de mais uma experiência vivida que é 'disfarçada' literariamente. Creio, aliás, que a escolha da capa, segundo uma pintura de Domingos Pinho, e que se intitula a 'Personagem Ausente', identifica graficamente o que agora expendo, ou seja, que a verdadeira personagem das obras de António Rebordão Navarro é ele próprio.»

Com escritores como Ramiro Teixeira, Rebordão Navarro, Luís Veiga Leitão, Papiniano Carlos, Óscar Lopes, Taborda de Vasconcelos, Glória Padrão, Arnaldo Saraiva, sem se falar em Agustina Bessa-Luís, isto no Porto, e sem se falar em Coimbra, em Miguel Torga, André Crabbé Rocha, ou em Aveiro e os seus escritores credenciados, por que não se fomentará o aparecimento de um jornal de letras, de tipo cooperativo que, sem excluir Lisboa, servisse realmente o Centro e o Norte literários do País, longe das capelas alfacinhas do Chiado e arredores?

«O problema que me levanta é já antigo e traduz, na minha opinião, o consenso colectivo das regiões marginalizadas pela concentração dos poderes e da cultura na capital. Dai às 'capelinhas' vai um passo, ainda que tais 'ajuntamentos' não sejam criticáveis em si, pois tão-somente reflectem o aproveitamento das facilidades de que dispõem. É pois o

sistema macrocéfalo que está em causa e que só pode ser destruído pelo princípio do regionalismo — não porque a cultura possa ser regionalizada, o que seria a sua morte e negação, mas porque um tal sistema a pode contemplar com a mesma 'generosidade' dos grandes meios urbanos. E, assim, tão importante como o princípio associativo de tipo cooperativista será a consciência dos poderes locais (Juntas, Municípios, etc.) em implementar os meios possíveis para uma expressão cultural, já que sem ajudas desta natureza, e que tanto podem ser financeiras quanto de espaços (instalações) dificilmente se poderá avançar.»

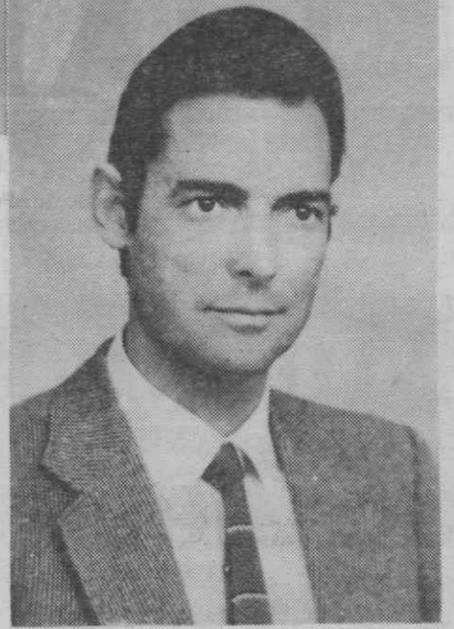
Para quem escreveu sobre «Joyce e a Construção do Romance Moderno» é natural que o autor de «Mesopotâmia» o seduzisse como tema de ensaio. Qual, porém, a razão do seu interesse por José Régio ou por Alves Redol? Situar-se-á no mesmo plano?

«Interesse meu por Régio? Nunca escrevi nada sobre Régio, posto que o admire, principalmente como mentor de ideias. Já agora, adianto também o motivo, por que escrever hoje sobre Régio é repetir o que está dito e redito. Bom, e sobre Redol, perguntar-me-á, não sucederá o mesmo? Esclareço: Redol foi apenas um pretexto para expender algumas ideias de ordem sociológica e, mais do que isso, para estabelecer o contraponto entre uma literatura legível e uma outra opaca, hermenéutica, que muito tem contribuído para o afastamento do público leitor em relação ao escritor e à literatura em geral. Por que então Joyce, que é sem dúvida o autor mais 'difícil' do nosso século? Perguntar-me-á ainda. Por várias razões: primeiro, porque é citado a torto e a direito ao nível de qualquer

compêndio de teoria ou crítica literária, sendo inexistentes, entre nós, trabalhos críticos, ainda que superficiais, sobre a sua obra. Ora isto fez-me desconfiar... e levou-me ao desafio de escrever sobre alguém praticamente desconhecido em Portugal. O que foi uma maçada inicialmente e depois uma fascinação. Joyce, todavia, é mais do que um. Portanto, é preciso cuidado ao citá-lo. Há o Joyce naturalista de 'Gente de Dublin', o Joyce existencialista e singular de 'O Retrato do Artista Quando Jovem', o Joyce tecnicista, inventariador de todas as formas narrativas de 'Ulisses', o Joyce anarco-linguista de 'Finnegans Wake', o Joyce poeta, o Joyce crítico, etc.. A eventual comparação ou citação do seu nome em relação à obra de António Rebordão Navarro não visa qualquer semelhança de estilo ou estrutura deliberadas mas tão-somente pretende identificar algumas questões que sobrevivem por acção de uma 'consciência colectiva' que se manifesta em escritores dispares e distanciados uns dos outros por milhares de quilómetros. É que a literatura é um pouco como a ciência, isto é, não falta quem, nos mais distanciados locais do planeta, pesquise soluções para problemas comuns no desconhecimento dos seus pares, ou se aproveite de algumas dessas descobertas sem consciência desse aproveitamento, que, alias, no caso, é expresso por formas totalmente diferentes.»

Fale-nos dos seus trabalhos em mãos, ou a publicar.

«Tenho quase pronto para publicação um conjunto de textos a que dou o título 'Além Texto', e que na sua maior parte foram publicados no 'JN' e 'JL', posto que truncados, isto é, condicionados ao espaço disponível. Alguns deles, nesta versão, quintuplicaram de



Ramiro Teixeira

tamanho. E há Joyce, evidentemente, que nesta segunda abordagem foi recomendado para publicação pelo júri do Prémio Literário 'Diário de Notícias' constituído por Vergílio Ferreira, António Alçada Baptista, Lidia Jorge e David Mourão-Ferreira, e que agora se encontra substancialmente revisto. Tenho ainda parte do escrito 'A Literatura Portuguesa Versus Império Colonial', que pretende inventariar um autor por cada (então) território ultramarino, na base de aspectos vaticinadores da realidade actual daqueles territórios. E, finalmente, projecto elaborar até ao fim do corrente ano, uma abordagem crítica sobre a obra de Ilse Losa.»

Entrevista conduzida por Maria Constança Mendonça

Partido Social Democrata elegeu órgãos distritais

— LISTA «A» VENCEU POR ESMAGADORA MAIORIA

Com 119 votos contra 21 (Mesa da Assembleia), 121 contra 19 (Conselho de Jurisdição) e 116 contra 23 (Comissão Política Permanente), a Lista «A» venceu o acto eleitoral dos órgãos distritais do Partido Social Democrata, para o mandato de 1986, que decorreu com o maior civismo e larga participação. Dos 225 inscritos, votaram 142 membros do partido, que tiveram de optar por uma das duas listas apresentadas a sufrágio.

Venceu a Lista «A», que tinha a seguinte constituição:

Mesa da Assembleia Distrital — presidente — dr. Arnaldo Ângelo Brito Lhamas; vice-presidente — dr. Adérito Manuel Soares de Campos; secretários — Mário Martins Coutinho e Manuel Figueiredo Carreira.

Conselho de Jurisdição Distrital — presidente — dr. Valdemar Cardoso Alves; vogais — dr. s. Mário Jorge Lemos Pinto, dr. Manuel de Oliveira Dias, Carlos Alberto Dias Ribas e José Soares Machado Silva.

Comissão Política Permanente Distrital — presidente — dr. Luís Pinto da Silva; vice-presidentes — dr. Flausino José Pereira da Silva e dr. José Augusto Ferreira de Campos; vogais — Alfredo de Oliveira Henriques, José Augusto Guedes da Costa, dr. António de Oliveira Antunes, Celso Bastos de Carvalho, Daniel José Silva Pinho, Arlindo dos Santos Ribeiro Silva, Jaime Vieira de Assunção e José Manuel de Almeida Sousa; tesoureiro — eng.º Ângelo Pereira Pires.

Na Lista «B», estavam indigitados presidentes:

Mesa da Assembleia — prof. Apolinário Vaz Portugal.

Conselho de Jurisdição — dr. Manuel Antunes de Almeida.

Comissão Política Permanente — dr. Manuel Maria Portugal da Fonseca.

Foram eleitos, como já referimos, os componentes da Lista «A», incluindo a totalidade do Conselho de Jurisdição, apurado segundo o método proporcional de Hondt.

Assembleia Municipal aprovou a instituição e a composição do Conselho Municipal

Decorreu na noite da passada sexta-feira, no Salão Cultural da Câmara de Aveiro, a continuação da sessão ordinária da Assembleia Municipal, reunião de Fevereiro, que continuou com a discussão do ponto 5 da ordem de trabalhos, vinda da reunião anterior, e que se referia à deliberação sobre a instituição e constituição do Conselho Municipal.

Ao fim de várias horas de discussão foi deliberada a instituição daquele Conselho por 26 votos favoráveis e apenas 1 abstenção.

Depois de um longo período para a discussão da constituição daquele Conselho Municipal, seria depois aprovada por 24 votos favoráveis e 2 abstenções, a seguinte composição: representantes de colectividades desportivas, associações de reformados e culturais, imprensa local, Universidade, Cooperativa de Habitação, Associação Comercial, Cooperativa Agrícola, Associação Industrial, sindicatos, bombeiros, ordens profissionais, instituições de assistência, associações de estudantes e de pais, Conselho Escolar do Ensino Primário, Conselho de Gestão das Escolas Preparatórias e Secundárias, construção civil, Associação de Defesa do Património e Ambiente, e trabalhadores dos Serviços Municipalizados.

Após esta deliberação a Mesa da Assembleia Municipal terá agora dez dias para notificar as entidades referidas e aquelas terão de indicar no prazo de 30 dias os seus representantes para o Conselho Municipal.

No início da sessão, não sem que antes houvesse lugar a algumas discordâncias sobre aspectos formais, foi aprovado um voto de pesar pela morte do dr. Francisco Vale Guimarães.

Reuniu em Aveiro a Direcção da Associação dos Autarcas Centristas

Reuniu no passado sábado, em Aveiro, a Direcção da Associação dos Autarcas do Centro Democrata Cristão.

Foi aprovado o relatório e contas da Associação do ano de 1985, concluindo-se num balanço que o trabalho realizado «poderia ter sido melhor».

A Associação dos Autarcas Centristas, que conta com dez por cento dos membros representados nos órgãos deliberativos do partido, e um representante dos órgãos executivos, em todos os sectores, procedeu à eleição dos delegados ao Conselho Nacional (15) e delegados ao Congresso (25).

Foi, entretanto, designada a data de 21 de Junho para a eleição dos novos corpos directivos.

Pela eleição foram designados os delegados ao Conselho Nacional: Maria Zélia A. P. Bilhoto, Avelino Torres, Alberto Baldaque, Alberto H. Coimbra, José

Augusto Tavares, Joaquim Carvalho Lopes, José Azevedo Campos, Manuel Rocha Guedes, António Jesus Pereira, Maria Julieta T. Nogueira, António Espírito Santo, Amadeu Soares Leal, Fernando Magalhães e Francisco Sousa Teixeira.

E para delegados ao Congresso: Maria Zélia Almeida P. Bilhoto, Américo Pinto Castro, José Nunes Bilhoto, Manuel Lemos, Manuel Oliveira Teixeira, Rui Pena, António Rodrigues Almeida, Fernando Faria Magalhães, Maria Josefa Cipriano, José Azevedo Campos, António Fernandes Guedes, Isilda Barata, Maria Fernanda Pinho Brandão, Francisco Sousa Teixeira, Susana Dinis Almeida, António Espírito Santo, José Pinto, Maria Celeste Capelo, Maria Julieta Teixeira Nogueira, Henrique Saraiva, Joaquim Carvalho Lajes, Carlos Robalo, Fortunato Figueira, José Filipe Barbosa e José Amândio Monteiro.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO I — N.º 214

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 60925 e 807664 — Telex 43579

AGUEDA — Rua José Súcena, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109

VEISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VEISEU — Telefone 25357 — Telex 53449

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3800 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3030 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra, Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

99.º ANIVERSÁRIO
DO COMANDO DISTRITAL
DA PSP DE AVEIRO

É preocupante a frequência com que aparecem crianças na origem de situações de foro policial

— AFIRMOU O MAJOR VÍTOR SANTOS, DURANTE AS CERIMÓNIAS

«A Polícia de Aveiro, implantada num dos distritos mais poderosos em termos económicos e dos mais populosos do País, situação esta que sofrerá um impulso muito sensível dentro dum período relativamente curto, com a entrada em funcionamento do conjunto, porto de Aveiro — estrada europeia IP5, sente com particular intensidade esse aumento demográfico e do conseqüente crescimento, por vezes desordenado, do parque habitacional, tornando-se mais difícil dar cabal resposta às exigências da sociedade», referiu o major Vítor Santos, comandante distrital da PSP de Aveiro, na cerimónia comemorativa da passagem dos 99 anos desta corporação policial.

Presidiu às cerimónias o brigadeiro 2.º comandante-geral da PSP, António Ventura Lopes, e estiveram presentes, além de entidades civis, militares e religiosas de Aveiro, comandantes de outras forças e comandos distritais de Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Porto, Viana do Castelo e Viseu.

As comemorações tiveram início pelas 8 horas, com o içar da Bandeira Nacional, a que se seguiu, pelas 9.30 horas, uma missa.

Após a recepção aos convidados, a cerimónia solene teve lugar com a prestação de continência ao 2.º comandante-geral da PSP que depois passou revista às forças em parada.

O major Vítor Santos, comandante distrital da PSP de Aveiro fez depois a alocação em que salientou alguns pontos da actuação da PSP na área distrital, referindo que «muito mais poderia ter sido feito, teoricamente, se os homens fossem máquinas e se as máquinas não escasseassem», pondo em destaque a falta de meios humanos e materiais daquela polícia.

O major Vítor Santos referiu, depois, que «a acção policial foi persistente na contenção e controlo de situações de criminalidade, e a testemunhá-lo estão as inúmeras detenções de marginais, alguns com largo cadastro e acentuada perigosidade, outros — a maior parte — pequenos delinquentes. E uma boa parte destes autores de pequenos delitos, são jovens que contribuem, numa percentagem pouco desejável, para a totalidade, o que é motivo de muita preocupação para a polícia, como, e principalmente o deverá ser para a comunidade em geral, pois da sociedade fazem parte, embora com alguma assiduidade se mantenham à margem dela».

E acrescentou ainda:

«É mais grave e preocupante, é verificar a frequência com que aparecem crianças na origem de situações de foro policial e que na maior parte dos casos, após identificação e conseqüente procura do contacto com os pais ou responsáveis, deparamos com situações lamentáveis, com os pais presos ou dedicando-se à prostituição, ou então não muito preocupados com o que os filhos fazem, deixando-os no amadurecimento das actividades marginais».

Abordando depois o tema da circulação viária urbana, aquele comandante distrital diria ainda que «temos estado especialmente atentos na intensificação de actividade no sector do trânsito procurando que, nas zonas urbanas, a circulação e o escoamento de tráfego se façam o melhor possível e com a celeridade desejável, contribuindo com a nossa quota-parte para vencer as dificuldades resultantes do permanente aumento do parque automóvel, que cresce mais depressa do que a estrutura rodoviária de apoio, e também da carência de parques de estacionamento. Estas deficiências são agravadas pela tendência habitual do nosso cidadão-automobilista de procurar sempre o mais fácil e o mais cómodo, procedimento e anseio legítimos, desde que não infrinja as regras estabelecidas e não vá chocar com o legal direito do seu vizinho ou dos seus concidadãos. E infelizmente verifica-se no dia-a-dia que não é possível atingir o objectivo pretendido — circulação rodoviária fluente — sem que se exerça uma certa pressão sobre o automobilista, de modo a fazê-lo respeitar a legislação

em vigor, que regula este sector da sociedade».

Falando depois da regulamentação do novo estatuto da Polícia de Segurança Pública, já aprovado pelo Dec. 151/85, o major Vítor Santos, afirmou ainda que «não chega planejar e aprovar a abertura de novas esquadras. É necessário guarnecê-las com agentes e graduados e dotá-las com equipamentos próprios», acrescentando que «o esforço que tem vindo a ser desenvolvido na formação de novos agentes, graduados e oficiais» não tem sido acompanhado no aumento razoável dos efectivos necessários, situação que se torna mais sensível ao nível de subchefes «grupo de profissionais de decisiva importância para o bom andamento da actividade policial», referiu.

IMPOSIÇÃO DE CONDECORAÇÕES

Houve, depois, lugar à entrega de condecorações várias. Recebeu a medalha de Segurança Pública — Mérito (2.ª classe), o 2.º comissário Isidro Cardoso.

Medalha de assiduidade — 2 estrelas — correspondentes a 20 anos de serviço, para os guardas: Manuel Pinto de Almeida, Américo Santos Ferreira, Manuel Lopes Conde, Manuel Pedro Gonçalves, Manuel Luís C. Carvalho, Constantino José Leal, Joaquim G. Alves.

Medalha de assiduidade — 1 estrela — (10 anos de serviço): guardas, José Santos Fernando, Inácio Felizardo, Eduardo L. Velha, Alexandre Rocha, José de Almeida, Manuel Conceição Lopes, Virgílio S. Ferreira e Manuel Sousa Silva.

Medalha de ouro de comportamento exemplar, para os chefes de esquadra Graciano Ramos e Joaquim Junqueiro, para o subchefe Manuel Augusto Lourenço e para os guardas Arménio da Quinta e Isidro G. da Silva.

Medalha de prata de comportamento exemplar, para o subchefe José G. Martinho e para os guardas, Elmano Mendes, João Correia, Manuel Oliveira, Manuel Maria Alcaide, José Maricato, Eduardo R. Pinheiro, José T. Monteiro, João A. Menezes, Alberto Jesus, Manuel Batista, Eduardo D. Dias, Joaquim P. Meireles, João L. Ribeiro, Luís C. Silva, Manuel B. Paiva, Bernardino M. Madureira, Manuel A. Cruz, António Teixeira e Abel Moniz.

Medalha de cobre de comportamento exemplar, para os guardas José M. Ferreira, Manuel F. Carvalho e Manuel Ribeiro Correia.

As medalhas de comportamento exemplar correspondem a 25 anos (ouro), 15 anos (prata) e 8 anos (cobre).

Concluiu a cerimónia solene o desfile de uma companhia a quatro pelotões com banda (Porto), sob o comando do 2.º comissário Castelhanos.

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Deram entrada no serviço de urgências do Hospital de Aveiro e puderam seguir os seus destinos, depois de tratados:

— Daniel Filipe Rodrigues Carvalho, de 10 anos, residente em Perrães, vítima de um acidente ocorrido naquela localidade.

— Ana Rita Morgado Sénos Maurício, de 12 anos, estudante residente em Ilhavo, vítima de acidente ocorrido em Verdemilho.

— De um acidente em Fermelã, Mário Gomes Santos, de 51 anos, casado, residente em Sangalhos.

— E, de um acidente ocorrido em Ponte de Vagos, Márcio Filipe F. Teixeira, de 6 anos, residente também naquela localidade.

ACIDENTES DESPORTIVOS

Vítimas de acidentes desportivos receberam tratamento António José Teixeira Silva, de 23 anos, residente em Aradas; e Manuel Marques Quaresma, de 19 anos, carpinteiro, residente em Eixo, e pertencente ao «Grupo Desportivo Eixense».

INTOXICAÇÃO

Recebeu tratamento devido a uma intoxicação, e depois de tratada pode regressar à sua residência, Ana Maria Fernandes Luzia Ferreira, de 21 anos, casada, doméstica, residente em Eixo.

AGRESSÃO

Vítima de agressão recebeu tratamento e pôde seguir o seu destino, Mário Luís Martins Ferreira, de 20 anos, pedreiro, residente em Carregal-Requeixo.

ACIDENTES DE TRABALHO

Receberam tratamento devido a acidentes de trabalho: João Hipólito Neves Balceiro, de 31 anos, casado, residente em Aradas e, Manuel Amador Marques, de 28 anos, casado, marítimo, residente na Torreira-Murtosa.

QUEDAS

Deram entrada no serviço de urgências daquele hospital, vítimas de quedas:

— Rosa Tavares Vieira, de 63 anos, casada, doméstica, residente nesta cidade.

— Duarte Teixeira de Castro, de 73 anos, casado, residente em Bonsucesso e Carina Graça Alves, de 2 anos, residente na Gafanha do Carmo, que ficou internada em pediatria.

ACIDENTES PESSOAIS

José Peralta Santos Moreira, de 22 anos, electricista, residente nesta cidade; Hélder António Neves Carvalho, de 11 anos, estudante, residente em S. Bernardo; Paulo Duarte F. Lopes, de 12 anos, residente na Forca; Hugo Filipe Teixeira Lopes, de 2 anos, residente em Alvariza-Cacia; João Lourenço França Rodrigues Alves, de 6 anos, residente nesta cidade. Todos estes sinistrados receberam tratamento e puderam regressar ao seu destino.

— Hugo André Jesus Picado, de 2 anos, residente na Gafanha da Nazaré foi transferido para os Hospitais da Universidade de Coimbra, devido a ter engolido uma moeda.

ASSINE

O «DIÁRIO DE AVEIRO»

POR APENAS 18\$00 POR EXEMPLAR RECEBA DIARIAMENTE O «DIÁRIO DE AVEIRO» EM SUA CASA OU NO LOCAL DE TRABALHO.

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e opto pela modalidade de: 4 meses ; 12 meses .

Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale) a quantia: 5.520\$00 (12 meses); 1.840\$00 (4 meses). (Risque o que não interessar).

Nome

Endereço

Recorte o cupão e remeta-o para: «Diário de Aveiro» — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D-1.º B — 3800 AVEIRO. Se preferir contacte-nos pelos telefones (034) 24601 ou 20627. Ou ainda pelo telex 37489.



MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO-GERAL
DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS
REPARTIÇÃO DE FINANÇAS
DO CONCELHO DE ILHAVO
Proc. Execução Fiscal n.º 197-DD/82 — Ap.ºs

ARREMATACÃO

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia 8 de Abril de 1986, pelas 10,30 horas, na Gafanha da Encarnação — Ilhavo, vai à 1.ª praça um veículo ligeiro misto, com a matrícula BS-69-54 de marca FORD, modelo Transit 120 VAN do ano de 1981, de cilindrada 2 360 cm³ a gasóleo, com a lotação de 7 lugares e de cor castanha e outra penhorada a NEVES & LOURENÇO, LDA., com sede na Gafanha de Encarnação, e constante dos editais afixados. **BASE DE LICITAÇÃO 500 CONTOS.**

É depositário deste bem o Sr. Manuel Cardoso Ferreira, residente na Gafanha da Encarnação, que o mostrará na sede da executada.

São citados os credores incertos e desconhecidos cujos créditos gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Ilhavo, 26 de Fevereiro de 1986.

O Juiz Auxiliar,

a) **Maria Manuela Facão Marques da Rocha**

O Escrivão,

a) **Acácio Almeida de Oliveira**

(«Diário de Aveiro», N.º 214, de 3-3-86)

Bilhete da Beira

Assembleia Municipal de Nelas aprova orçamento para 1986

Reuniu no dia 24 de Fevereiro a Assembleia Municipal de Nelas. A ordem de trabalhos era um pouco longa e não foi possível cumprir o ponto sobre Regimento da Assembleia. O ponto quente era sem dúvida o da APROVAÇÃO DO ORÇAMENTO ORDINÁRIO E DO PLANO PARA 1986, dada a polémica gerada na última Assembleia, que como referimos no bilhete da beira de 27 de Janeiro, rejeitou o plano da anterior Câmara por não querer o PSD assumir responsabilidades herdadas nas quais se incluía uma dívida de cerca de 200 mil contos. Assim, era aguardado com expectativa o novo plano e as alterações feitas ao plano anterior.

A reunião começou com a leitura da acta da reunião anterior e com um período de informações de carácter geral feito pelo presidente da Assembleia. Destas informações haverá a salientar a eleição do presidente da Câmara para o Conselho Nacional de Segurança Regional, a leitura dos requerimentos à Assembleia da República apresentados pelo deputado Vaz Freixo (in Bilhete da Beira de 24 de Fevereiro) que referiam a criação da Comarca de Nelas e uma delegação de Finanças em Canas de Senhorim, o relatório da 12.ª visita da Inspeção-Geral de Finanças à Câmara, decorrida no ano de 1985, relatório esse que apresenta algumas irregularidades, e a convocação de 3 delegados para uma reunião da Assembleia Nacional dos Municípios Portugueses, a realizar em Lisboa, durante o corrente mês.

Findo o período de informações interveio o deputado dr. Américo, do Partido Socialista, que se congratulou com a vitória do dr. Mário Soares para a Presidência da República, recomendando ao presidente da Câmara que se dirigisse um convite no sentido de uma visita presidencial a este concelho.

Passou-se de seguida à apresentação do Plano e Orçamento pela parte do presidente da Câmara. Finda a apresentação discutiram-se alguns pontos específicos. A generalidade das intervenções do Partido Socialista foram devidas ao corte de verbas a aplicar nas freguesias, em especial na freguesia de Senhorim, a mais carenciada do concelho. O presidente da Câmara reconheceu a escassez de determinadas verbas, mas justificou-o pelos compromissos de despesa que a actual Câmara herdou, referindo que a principal preocupação de momento era a de cumprir determinados prazos de pagamentos em prejuízo de outros benefícios, bem como a conclusão de determinadas obras em curso, de urgente conclusão. O presidente referiu ainda que o seu mandato era de quatro anos, pelo que seria possível no futuro privilegiar o desenvolvimento de determinadas freguesias, nomeadamente a de Senhorim.

O plano acabou por ser aprovado com 14 votos a favor e 13 abstenções nas quais se inclui o Partido Socialista.

Foi ainda aprovada a derrama (imposto) e a taxa de registo e licenciamento de canídeos.

O Partido Socialista apresentou à mesa da Assembleia uma proposta de criação de mesas de voto nas freguesias de Vila Ruiva, Folhadal e S. João do Monte. A apresentação de moções gerou uma discussão acesa entre os membros da Assembleia, tendo-se verificado que era uma questão que dizia respeito ao regimento da mesma, pelo que se aguarda a próxima Assembleia, em que este ponto será o primeiro ponto da ordem de trabalhos e na qual se deverá ainda analisar o relatório da Inspeção de Finanças, acima referido.

De salientar ainda a proposta do Partido Socialista, no sentido de aumentar a percentagem para as Juntas de Freguesia para 20%.

As intervenções de ataque e contra-ataque sucederam-se, o que é salutar, pois assim se constrói a Democracia, assim se aprende a arte de discursar, assim se aplicam as mais brilhantes frases poéticas que esperam o seu aparecimento num contexto agora político.

Também o público sai enriquecido pelo conhecimento assim adquirido do que é e como se constrói o poder local. Mas o povo continua tímido.

Ouve com atenção, mas não usa o seu tempo de intervenção para falar.

Saber ouvir é ainda uma virtude!

Luisa Lopes

COM O APOIO DO FUNDO EUROPEU

Associação «Os Queiriguenses» vai fazer levantamento social no concelho de Vila Nova de Paiva

— Homenageado o primeiro presidente da Direcção

Numa iniciativa que se pode considerar pioneira a nível nacional, a Associação «Os Queiriguenses», sediada na localidade de Queiriga, concelho de Vila Nova de Paiva, vai muito brevemente encetar na região, um levantamento e caracterização social daquele concelho, contando para o efeito com o apoio do Fundo Social Europeu.

Esta informação foi dada pelo presidente da Assembleia Geral, dr. Manuel João, no decorrer de uma sessão solene, que marcou no último sábado na Queiriga, o primeiro dia das comemorações do 5.º aniversário daquela colectividade, durante a qual foi homenageado o primeiro presidente da Direcção, Alexandre da Costa Gomes.

Este acto, largamente participado pela população queiriguense, contou ainda com as presenças do pároco da freguesia, padre Donato, do representante da Assembleia Municipal de Vila Nova de Paiva, Carlos Alberto Pereira de Sá, representante da Câmara Municipal, prof. Domingos Marques Ferreira, presidente da Junta de Freguesia, Merceano Balula dos Santos, presidente da Direcção, prof. Adolfo Marques, para além de outras associações do concelho, entidades civis e militares.

Após breve retrospectiva do que foi o percurso percorrido ao longo destes primeiros cinco anos de existência da Associação, o dr. Manuel João, referiu que, ultrapassado que foi já um período de alguma perturbação e divergências no seio da colectividade, a

Associação reúne agora condições para poder alargar o seu âmbito, inicialmente desportivo, a outras iniciativas de índole social, cultural e recreativa, uma vez que existe já uma sede equipada pela Associação, a constituir o primeiro grande passo para a concretização de tais objectivos, entre eles a criação de um centro cultural que faça chegar a toda a região uma maior qualidade social.

Coube depois ao presidente da Direcção, dar conta do programa que irá marcar as comemorações do 5.º aniversário.

Em relação à actividade cultural, haverá colóquios sobre agricultura, colectivismo, história, emigração e retorno, a dinamização de uma biblioteca e uma maior divulgação ao Museu Paroquial da Queiriga, para além de sessões de cinema.

Quanto a desporto, a Associação, vai continuar a manter a sua equipa de futebol na Distrital da III Divisão da AF Viseu, dinamizará também o atletismo a nível das camadas mais jovens (modalidade que começa a ter frutos visíveis na localidade) e os próprios jogos tradicionais.

A nível de actividades recreativas, o programa é deveras interessante. Inserida numa região das mais afectadas do país pelo surto emigratório, a Associação vai assinalar em Agosto o «Dia do Emigrante» acontecimento que não deixará de ter as suas repercussões a nível nacional, pelo alcance socioeconómico de que o fenómeno se reveste na actualidade.

Finalmente e no aspecto de solidariedade social, para além do levantamento do concelho a que já fizemos

referência, a Associação vai criar também um centro de actividades de tempos livres.

Trata-se, sem dúvida, de um programa ambicioso, para o qual, segundo Adolfo Marques, a Associação conta em primeiro lugar com a boa vontade de todos os queiriguenses e depois de outras ajudas que certamente não irão faltar.

Para o prof. Domingos Marques Ferreira, que se congratulou em nome da Câmara Municipal e como queiriguense com esta efeméride, o exemplo desta Associação tem sido deveras positivo para outras colectividades que depois dela já se criaram no concelho, pelo que exortou os presentes a seguir em frente nos objectivos propostos.

O último acto desta sessão solene, acabou por constituir um momento de visível erioção entre todos os presentes. Uma neta de Alexandre da Costa Gomes, descerrou perante o silêncio e a saudade de quantos com ele conviveram, uma fotografia do que foi o primeiro presidente da Direcção da Associação «Os Queiriguenses» e que há cerca de quatro anos foi vítima de uma explosão de um barril de cerveja no restaurante de que era proprietário e quando contava 42 anos de idade.

A dedicação à sua terra e a acção que sempre desenvolveu em prol dos seus conterrâneos por Alexandre Costa Gomes, deixou os seus frutos. A colectividade que ajudou de forma decisiva a nascer, vai continuar, pelas mãos dos seus novos timoneiros, a pugnar pelos valores que sempre defendeu.

FIGUEIRA DA FOZ

JURAMENTO DE BANDEIRA DA CRUZ VERMELHA

Actuação bem organizada para que se seja eficaz

— destacou o presidente Nacional

O presidente Nacional da Cruz Vermelha Portuguesa esteve sábado, na Figueira da Foz, no juramento de bandeira dos alistados na 2.ª escola de recrutas da Unidade de Socorros daquela instituição.

Para o contra-almirante Luís Gonzaga «não há nada mais nobre no mundo do que a defesa do ser humano» — segundo afirmou na sua alocução.

Destacou, por outro lado, que «quando se defende uma vida humana há necessidade de uma pauta de

actuação bem organizada, para que se seja eficaz».

«Uma actuação desordenada é ineficaz» — acrescentou.

O contra-almirante Luís Gonzaga mostrou-se esperançoso no futuro da Cruz Vermelha Portuguesa, pela «coragem demonstrada pelos jovens» que a ela aderem.

Sublinhou, ainda, o exemplo dado pela Unidade de Socorro da Figueira da Foz, na sua intervenção no desastre ferroviário de Alcaface.

As cerimónias do juramento de bandeira dos 19 novos voluntários, que completaram a 2.ª escola de recrutas da Unidade de Socorros da Cruz Vermelha Portuguesa, decorreram na Av. Saraiva de Carvalho, em frente aos Paços do Município figueirense.

Estiveram presentes várias representações da CVP, para além da PSP e Guarda Fiscal desta cidade, bem como outras entidades locais, civis, militares e religiosas.

Usaram da palavra o comandante da Unidade de Socorro da Figueira da Foz e o presidente da Delegação da Cruz Vermelha desta cidade. Este último, Manuel Pinto, destacou os princípios fundamentais, como sejam a humanidade, a imparcialidade, a independência, a ajuda voluntária e desinteressada, a unidade e a universalidade.

Após o juramento decorreu a imposição de bóias, a entrega de medalhas e o desfile das forças em parada.



A Unidade de Socorro da Cruz Vermelha Portuguesa, da Figueira da Foz, tem mais 19 novos elementos, que juraram Bandeira no passado sábado.

Obras da marginal dificultam socorros marítimos

Desde que tiveram início as obras de construção da Avenida Marginal do Mondego, com a destruição da velha doca, um problema tem sido colocado pelas entidades com responsabilidades nos socorros marítimos (especialmente os bombeiros) e que diz respeito à falta de condições para lançamento à água de embarcações.

De facto, antigamente existia uma rampa por onde os bombeiros faziam descer até à água os barcos de socorro. Com o início das obras já referidas o problema agudizou-se, pelo que passou

a ser utilizada, precariamente, a rampa em areia, mesmo em frente ao edifício onde funcionam os serviços da Capitania.

Porém, neste momento já nem isso existe porque com o aridamento natural (e desejado) das obras, no local, foi construído um paredão. Por isso pergunta-se: e se de um momento para o outro a entrada da barra (que não é nada mais) sucede algum acidente? Terão que ser enviadas viaturas pelo areal? Ou terá que se recorrer ao Cabedelo? É evidente que este último caso terá que ser a hipótese

mais viável, mas certamente ninguém duvida do tempo que se gasta no trajecto. E os acidentes marítimos (mais do que quaisquer outros) não admitem retardamentos.

Bem sabemos que a situação é transitória e que irá ser encontrada a solução adequada. Todavia, julgamos que poderia ser construída uma rampa improvisada, porque o acidente espregia a qualquer momento. E os exemplos dos últimos tempos são suficientemente elucidativos.

AINDA O ASSASSÍNIO DE OLOF PALME

Polícia ainda sem pistas intensifica «caça ao homem»

A polícia sueca anunciou ontem continuar sem qualquer pista firme sobre quem assassinou, na sexta-feira, o Primeiro-Ministro Olof Palme.

Apesar de uma enorme operação de busca desencadeada pelas forças policiais, um porta-voz policial afirmou que nenhuma das informações, «aos milhares», recebidas desde o atentado se mostrou «particularmente interessante».

Mas prometeu o incremento da «caça ao homem» lançada poucas horas depois do crime.

Uma bala encontrada perto do local do crime e o testemunho da mulher de Palme, Lisbeth, que ficou ligeiramente ferida no atentado, constituem neste momento aquilo que de mais concreto os investigadores possuem, disse a fonte policial.

A imprensa sueca diz ser enorme a lista de indivíduos e organizações sob investigação, mas que até agora não foi encontrada qualquer relação com guerrilheiros.

No sábado, o «Comando Holger Meins», com ligações com os grupos de guerrilha urbana alemães-federais «Baader Meinhof» e «Facção do Exército Vermelho» reivindicou o atentado.

MULHER DE PALME JULGOU, AO PRINCÍPIO, QUE ERAM FOGUETES

A mulher do assassinado Primeiro-Ministro sueco Olof Palme julgou que os tiros do atacante eram foguetes e a princípio não se apercebeu de que o marido fora atingido, disse ontem a polícia.

Novos pormenores do atentado apareceram depois de a polícia interrogar Lisbeth Palme, que estava com o marido quando um homem de cabelo escuro vestido com um blusão azul apareceu por detrás do casal no centro de Estocolmo e disparou dois tiros sobre o chefe do Governo.

Palme desmaiou com sangue a jorrar pela boca no passeio oposto ao local onde a Suécia entrega todos os anos cinco Prémios Nobel. Foi transportado para um hospital mas foi declarado morto à chegada.

Lisbeth Palme disse à polícia que ia a caminhar uns passos à frente do marido quando ouviu detonações. Pensou que jovens tivessem lançado foguetes e virou-se para ele para comentar. Foi então que o viu caído no chão.

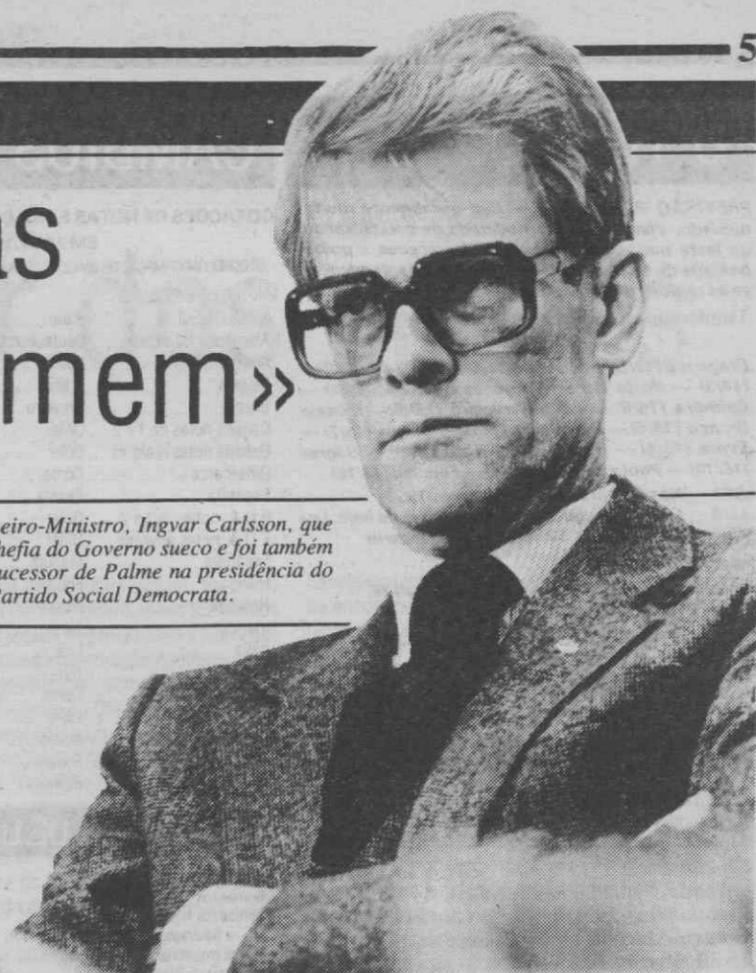
Embora trabalhadores do metropolitano tenham encontrado um saco com roupas correspondendo à descrição das que vestia o atacante, a polícia disse estar ainda longe de fazer uma detenção.

Após comentadores terem dito que nenhum sueco podia ter cometido tal acto de violência, o presidente do Parlamento sueco manifestou receios de uma vaga anti-imigrantes se o assassino for um estrangeiro.

A polícia reteve deliberadamente alguns pormenores do crime. Um porta-voz da polícia disse que não estava a ser nomeado o tipo de arma usada no crime para impedir as pessoas de fazerem reivindicações falsas.

O hospital onde Palme foi declarado morto às 23.06 horas TMG de sexta-feira disse que pela mesma razão não seriam dadas informações exactas sobre como foi alvejado o Primeiro-Ministro, de 59 anos.

O vice-Primeiro-Ministro, Ingvar Carlsson, que assumiu a chefia do Governo sueco e foi também designado sucessor de Palme na presidência do Partido Social Democrata.



O Primeiro-Ministro em exercício Ingvar Carlsson, 51 anos, um colaborador de longa data de Palme, foi escolhido sábado pelo partido para seu sucessor para chefiar o Partido Social Democrata e o futuro Governo.

A escolha de Carlsson terá de ser ratificada pelo Parlamento sueco em 12 de Março, três dias antes do funeral de Palme em Estocolmo.

A violenta morte de Palme — no primeiro assassinio político importante na Suécia desde que o Rei Gustavo III foi morto em 1792 — mergulhou o país de oito

milhões de habitantes no mais profundo pesar.

Milhares de pessoas participaram sábado à noite numa concentração à luz de velas próximo do local onde Palme foi alvejado e multidões de suecos comuns passaram perto da mancha de sangue que assinala o sítio em que ele tombou.

O pavimento gelado coberto de neve cuja transformou-se rapidamente num santuário coberto de flores e velas.

Cavaco Silva recebe hoje proposta de Sociedade de Capital de Risco



O Primeiro-Ministro Cavaco Silva deverá receber hoje no Porto uma proposta de criação da primeira Sociedade de Capital de Risco.

Cerca de 40 empresas e pessoas individuais estão envolvidas neste projecto, impulsionado pelo BPA e cujo lançamento aguarda autorização do Ministério das Finanças — soube-se de fonte bancária.

As empresas RAR, Sonae, Quintas & Quintas, Colepe e a Sociedade de Capital de Risco inglesa Baring Brothers Hambrecht & Quist são alguns dos accionistas fundadores daquela que poderá vir a ser a primeira Sociedade de Capital de Risco constituída em Portugal.

A iniciativa do BPA conta ainda com o apoio da Associação Industrial Portuguesa.

O capital da Sociedade, no valor de 500 mil contos, é na sua maior parte privado (mais de 60 por cento) sendo os graus de participação na Sociedade, que arrancará assim que haja autorização do ministro das Finanças, muito variados, havendo desde participações simbólicas até outras de 10 e 5 por cento — segundo disse uma fonte do BPA.

Referindo-se à existência de outros pedidos de constituição de Sociedades de Capital de Risco actualmente a serem apreciados pelo Governo, o mesmo informador sublinhou que «existe em Portugal mercado mais do que suficiente, não para uma, mas para três ou quatro sociedades deste tipo».

As Sociedades de Capital de Risco, novo instrumento de promoção do investimento e de introdução da inovação tecnológica, surgem agora pela primeira vez

em Portugal, tendo sido regulamentadas pelo Governo em inícios de Fevereiro.

O executivo previu no Orçamento de Estado para este ano uma série de incentivos fiscais considerados «especialmente favoráveis» a conceder às sociedades deste tipo que venham a constituir-se até 31 de Dezembro de 1987, tendo em conta o grau de risco do investimento que é próprio da respectiva actividade.

As SCR têm por objecto o apoio e promoção do investimento e da inovação tecnológica em projectos ou empresas, através da participação temporária no respectivo capital social.

Em forte expansão na Europa e, sobretudo, nos Estados Unidos, onde na última década tiveram papel decisivo na criação de condições para a inovação tecnológica e desenvolvimento das indústrias de ponta, as SCR estão particularmente vocacionadas para investimentos de risco acima do normal.

A sua actividade consiste essencialmente na procura sistemática de oportunidades de investimento que proporcionem uma remuneração dos investidores, através da compra de acções e quotas de empresas com potencial de expansão.

Na óptica do Governo, a sua criação enquadra-se na política de fomento de instrumentos de capitalização das empresas através do financiamento por meio de entradas de capital, em substituição do crédito bancário, de que o executivo espera venha a resultar um contributo importante para a dinamização do mercado de capitais.

GOVERNO DE PARIS METIDO NO ESTRANHO NEGÓCIO? Munições francesas «para Portugal» seguem para o Irão

Fornecimentos destinados a Portugal teriam servido de cobertura ao envio de munições francesas para o Irão, apurou-se de fontes francesas ligadas à navegação.

No passado dia 26 de Julho atracou no porto de Cherburgo um navio de carga de 3 000 toneladas, o «Nicole», com pavilhão das Bahamas e pertencente a uma companhia chamada «European National». O carregamento que o «Nicole» recebeu em Cherburgo constava, de acordo com os documentos de despacho, de munições de artilharia: 18 000 granada de 115 mm. para Portugal, 24 000 granadas do mesmo calibre para o Brasil, e 30 000 granadas de 203 mm. para a Tailândia.

A 8 de Agosto, o navio largou de Cherburgo com destino ao Brasil. A 13 de Agosto, chegou às Canárias para se reabastecer.

Primeira interrogação: o «Nicole» fez ou não escala num porto português para aí descarregar o fornecimento destinado a Portugal? Os registos da «Lloyds», a

grande associação de companhias seguradoras em Londres, dizem que não.

Ainda em função das informações fornecidas pela «Lloyds», o «Nicole» chegou ao porto iraniano de Bandar-Abbas a 17 de Setembro.

Segundo peritos da Marinha Mercante francesa, ser-lhe-á praticamente impossível em 35 dias de viagem ir das Canárias a um porto iraniano, via Cabo da Boa Esperança, e ter tempo ainda de passar pelo Brasil para descarregar as munições que, segundo os documentos de despacho, se destinavam ao Ministério da Defesa em Brasília.

Algumas fontes interrogam-se se o «Nicole» não teria feito escala num porto sul-africano.

No mês de Setembro, um outro cargueiro, o «Trautenbels» partiu de Cherburgo com munições para o Paquistão e para a Tailândia. Primeiro porto de escala previsto: Setúbal.

A 13 de Outubro o navio escalou em Santander, no norte de Espanha, para aparecer a 17 de Novembro no porto iraniano já utilizado pelo «Nicole», Bandar-Abbas.

A firma comprometida nestes envios duvidosos de munições é sempre a «Luchaire SA», com escritório em Paris, especialista no fornecimento de munições de todos os calibres.

Mas o que é mais estranho é que em França, para se poderem vender munições no estrangeiro, é preciso primeiro uma autorização oficial para prospectar, uma outra autorização para negociar, e finalmente uma terceira autorização para exportar.

Mário Sampaio (NP)

Presidente de Câmara assassinado

(Da 1.ª página)

Masri «foi atingido no estômago, junto da entrada da cidade, às 08h15 (06h15 em Lisboa) foi levado para o Hospital de Raffidiyewh, em Nablus, onde morreu pouco depois», disse um porta-voz.

Zafer Masri, de 44 anos, tio do Primeiro-Ministro jordano, Taher al Masri, foi nomeado para o cargo em Novembro último pelo chefe do Governo israelita, Shimon Peres, que disse tratar-se de uma tentativa para melhorar a qualidade de vida dos 800 mil palestinos da margem ocidental.

Antes disso, Nablus era dirigida por um responsável militar israelita.

O assassinio surgiu num momento em que a Organização para a Libertação da Palestina se encontra profundamente dividida entre facções leais a Yasser Arafat e pró-sírias.

Segue-se também a informações de que o rei Hussein da Jordânia estava a tentar aumentar a sua influência na margem ocidental junto aos dirigentes palestinos, por considerar que já não é possível

trabalhar com Arafat num processo de paz conjunto.

Menachem Milson, ex-responsável da administração militar israelita na margem ocidental, descreveu o assassinio como «uma clara ameaça contra elementos pró-jordanos».

Nablus, um bastião do nacionalismo palestino, é uma cidade de cem mil habitantes.

F.P.L.P. REIVINDICA

A Frente Popular para a Libertação da Palestina (FPLP) reivindicou ontem a responsabilidade pelo assassinio de Zafer Masri, o palestino presidente da Câmara de Nablus.

Um comunicado da organização radical palestina divulgado em Damasco afirma que o comando executou a «sentença de morte» contra Masri, que lhe foi aplicada por envolvimento «no plano sionista-jordano destinado a liquidar a causa palestina».

O comunicado da FPLP afirma que a morte de Masri constituiu «um aviso claro e explícito aos que pensam trair a causa da pátria e a luta do povo palestino».

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de sueste, sendo de leste nas regiões do norte. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas nas regiões do sul estendendo-se às regiões do centro.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (12/5) — Viana do Castelo (15/6) — Vila Real (14/3) — Porto (15/6) — Penhas Douradas (5/1) — Coimbra (16/6) — Cabo Carvoeiro (15/8) — Castelo Branco (13/6) — Portalegre (12/5) — Lisboa (15/7) — Évora (14/6) — Beja (15/6) — Faro (17/9) — Sagres (16/10) — Ponta Delgada (14/8) — Funchal (13/10)

SOL — Nascimento às 7.05. Ocaso às 18.28.
LUA — Quarto Minguame às 12.17 horas de hoje. Lua Nova no dia 10 às 14.52 horas. Tempo incerto.

MARES — (Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 7.56 e 20.28. Baixa-Mar às 1.23 e 13.55.

(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 7.43 e 20.20. Baixa-Mar às 1.21 e 13.56.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CINEMAS

AVEIRO — Aveirense (23848) — «A Minha Professora». Para Maiores de 12 anos. As 21.30.

Estúdio 2002 (21152) — «Divórcio em Hollywood». Para Maiores de 6 anos. As 16 e 21.45.

Estúdio Oita (29249) — «Os Gansos Selvagens Contra-Atacam». Para Maiores de 12 anos. As 15.30, 18 e 21.30.

AGUEDA — S. Pedro (62837) — Encerrado.
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini 1 (64457) — «Os Goonies». Para Maiores de 6 anos. As 15.30 e 21.30.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Saúde — Rua S. Sebastião, 104 — 22569 e Simões — Eixo — 93114.

AGUEDA — Ala — 62416.

ALBERGARIA-A-VELHA — Martins Ferreira — 521160.

ANADIA — Óscar Alvim — 52607 e Bastos — Sangalhos.

AROUCA — Gomes de Pinho — 94125.

CASTELO DE PAIVA — Adriano Moreira — 65440

ESPINHO — Higiene — 72032.

ESTARREJA — Campos.

FEIRA — Araújo — 32447.

ILHAVO — Dinis Gomes — 322885 e Morais — Gafanha da Nazaré — 361817.

MEALHADA — Brandão, Suc. — 22038 e Nova — Luso — 93106.

MURTOSA — Júlio Batista — 46259.

OLIVEIRA DO BAIRO — Sanal — 741303.

OVAR — Carmindo Lamy e Lopes Rodrigues, Suc. — Válega — 53073.

SÃO JOÃO DA MADEIRA — Estação — 23350.

VALE DE CAMBRA — Matos — 42231.

FESTAS, FEIRAS E ROMARIAS

Feira semanal de Espinho.

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS

EM 28/02/86
(SEGUNDA INFORMAÇÃO DO BANCO TOTA & AZÓRES, AGÊNCIA DE AVEIRO)

NOTAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
África do Sul	Rand	0/555 73555
Alemanha Ocidental	Deutschemark	65540 66560
Austria	Xelim	9525 9545
Bélgica	Franco	35033 35233
Brasil	Cruzeiro	5005 5015
Canadá notas de 1 e 2	Dólar	104520 104570
Canadá notas maiores	Dólar	102570 105520
Dinamarca	Coroa	1/575 18515
Espanha	Peseta	15007 15127
E.U.A. notas de 1 e 2	Dólar	145545 148595
E.U.A. notas maiores	Dólar	145595 149545
Finlândia	Markka	28570 29530
França	Franco	21525 21595
Holanda	Florim	5/590 59500
Irlanda	Libra	98560 202560
Itália	Lira	5087 5097
Japão	Iéne	5785 5820
Noruega	Coroa	20580 530
Reino Unido	Libra	21540 21590
Suécia	Coroa	20525 20575
Suíça	Franco	7/545 78595
Venezuela	Bolívar	7500 8500

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO		
Bombeiros Velhos		22122
Bombeiros Novos e Socorros a Náufragos		22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul		25006/7/8
Capitania do Porto		23657-29648
EDP		20320
Guarda Fiscal		21638
GNR		22555
GNR (Brigada de Trânsito)		23429
PSP		22022
Serviços Municipalizados		22631-23055
«DIÁRIO DE AVEIRO» Turismo		24601 23680
AGUEDA		
Bombeiros Voluntários		62591
Hospital		62075
EDP		63557
GNR		62417
Serviços Municipalizados (Avarias)		62229
Delegação do «Diário de Aveiro»		63880
Bombeiros Voluntários		62122
Hospital		62133/4/6
EDP		64151/2
Serviços Municipalizados		62762
GNR		52593
OVAR — (056)		
Bombeiros Voluntários		52122
Hospital		52133/4/5/6
EDP		52047/8
GNR		52629
PSP		52999
Serviços Municipalizados		52905

S. JOÃO DA MADEIRA — (056)		
Bombeiros Voluntários (Arriliana)		23122
Hospital		22133/4/6
EDP		27017/8/9
GNR		23311
PSP		22022
Serviços Municipalizados		22427-23540
VILA DA FEIRA — (056)		
Bombeiros		32122-32157
GNR		32451
PSP		32022

TELEVISÃO

Hoje

- RTP-1**
- 12.00 — Abertura
 - 12.02 — Sumário
 - 12.05 — Espaço 12/13
 - 12.45 — Jornal da Tarde
 - 13.00 — Origens
 - 13.35 — Ciclo Preparatório TV
 - 18.02 — Sumário
 - 18.07 — Tempo dos Mais Novos
 - 18.45 — País, País
 - 19.15 — As Origens e os Costumes — Palmitos saudades e fogaças.
 - 19.55 — O Livro Grande de Petete
 - 20.00 — Telejornal
 - 20.27 — Boletim Meteorológico
 - 20.35 — Louco Amor — (Último Episódio).
 - 21.15 — Concurso «Um, Dois, Três»
 - 23.15 — 24 Horas

- RTP-2**
- 23.40 — Remate
 - 19.30 — Abertura
 - 19.32 — Notícias
 - 19.37 — Desenhos Animados — «Capitão América».
 - 20.00 — RTP/Açores
 - 20.30 — 2.ª Volta
 - 21.00 — Zoom
 - 21.25 — Notícias
 - 21.30 — Teatro Para Sempre — «Mephisto» (1 Parte) — Mephisto. Baseando-se no romance escandaloso de um filho de Thomas Mann, Ariane Mnouchkine construiu um espectáculo grandioso onde a partir da história de um actor comprometido com o regime nazi medita sobre a arte e o poder, o compromisso e a moral.
 - 23.15 — Últimas Notícias

Amanhã

- RTP-1**
- 12.00 — Abertura
 - 12.02 — Sumário
 - 12.05 — Espaço 12/13
 - 12.45 — Jornal da Tarde
 - 13.00 — Origens
 - 13.35 — Ciclo Preparatório TV
 - 18.02 — Sumário
 - 18.07 — Tempo dos Mais Novos
 - 18.45 — País, País
 - 19.15 — Trânsito
 - 19.50 — Boletim Meteorológico Para a Agricultura
 - 19.55 — O Livro Grande de Petete
 - 20.00 — Telejornal
 - 20.27 — Boletim Meteorológico
 - 20.35 — Telenovela

- RTP-2**
- 21.15 — Programa da Direcção de Informação
 - 22.15 — Chefes — (Último Episódio) — Tyler tinha uma razão secreta e pessoal para querer o lugar de chefe da polícia de Delano.
 - 23.15 — 24 Horas
 - 23.35 — Remate
 - 19.30 — Abertura
 - 19.32 — Notícias
 - 19.37 — Desenhos Animados — «Waldo Kitty».
 - 20.00 — Videópolis
 - 20.30 — Falar de Macau
 - 21.00 — Sessão das Nove — «Pedro, Ovelha Negra».
 - 23.00 — Últimas Notícias

EXPOSIÇÕES

Aveiro (Galeria - A Grade -) — Exposição de óleos e aguarelas de Fernando Gaspar e Humberto Gaspar. Todos os dias das 9 às 19 horas.

DESCUBRA AS DIFERENÇAS

- | | |
|----------------------------|-----------------------------------|
| 1 — Carteira da senhora A. | 4 — Jornal do carcere |
| 2 — Bola nº 1 da fila | 5 — Arvore |
| 3 — Sapatos da senhora B. | 6 — Janela de casa |
| | 7 — Apoio para as mãos (arranhar) |
| | 8 — Cabelo da mãe do bebé |

Efemérides: o que tem acontecido a 3 de Março

- Principais acontecimentos registados no dia 3 de Março:**
- 1455 — Nasce o rei D. João II, de Portugal.
 - 1638 — A aliança franco-sueca é renovada por três anos.
 - 1803 — O marechal Teixeira Rebelo funda, em Lisboa, o Colégio Militar.
 - 1808 — Forças francesas, comandadas por Joachim Murat, ocupam Madrid.
 - 1832 — D. Pedro IV, de Portugal, assume a regência do reino.
 - 1861 — É abolida a escravatura na Rússia.
 - 1896 — É assinada a paz de Bucareste, entre a Sérvia e a Bulgária.
 - 1918 — O novo regime comunista soviético assina, com a Alemanha, a Paz de Brest-Litovsk, segundo a qual a URSS cede a Alemanha os territórios fronteiriços e retira-se da guerra.
 - 1924 — A Alemanha assina um tratado de amizade com a Turquia.
 - 1932 — As forças chinesas são forçadas pelos japoneses a abandonarem Xangai.
 - 1945 — Forças norte-americanas e canadianas reúnem-se, enquanto o Exército alemão inicia a retirada ao longo do Rio Reno, no decurso da Segunda Guerra Mundial.
 - 1955 — A Grécia, Jugoslávia e a Turquia estabelecem um Conselho parlamentar representativo.
 - 1956 — A França reconhece a independência de Marrocos.
 - 1963 — A Administração norte-americana anuncia que o projecto do homem na Lua será seguido pelo envio de um laboratório espacial que ficará a orbitar em torno da Terra.
 - 1965 — Seretse Khama, eleito primeiro Presidente da Bechuanalândia, inaugura o primeiro Governo negro do país, que atingiria a independência no ano seguinte com o nome de Botswana.
 - 1971 — Morre o actor português Antonio Silva.
 - 1974 — Um avião comercial das linhas aéreas turcas despenha-se numa floresta perto de Paris, provocando a morte de 345 pessoas que seguiam a bordo.
 - 1976 — A Administração do Presidente dos EUA, Gerald Ford, revela que decidiu vender armamento ao Egipto.
 - 1980 — O dirigente guerrilheiro do Zimbábue, Rodésia, Robert Mugabe, obtém uma vitória esmagadora nas eleições que conduziram o país a independência.
 - 1981 — Diogo Freitas do Amaral, eleito por unanimidade, em Bruxelas, presidente da União Europeia das Democracias Cristãs (UEDC) e o dirigente centrista Paulo Marques é designado secretário-geral adjunto da Organização.
 - 1983 — A URSS acusa os dirigentes da Alemanha Federal de implementarem a «política de agressão ao estrangeiro» praticada pelos EUA e de conspirarem para reconstruir o Reich alemão.
 - 1985 — Morre, em Lisboa, Rossado Pinto, 58 anos, director do «Jornal do Incrível».
 - Termina a greve dos mineiros britânicos, que se prolongava há 356 dias.
- Este é o sexagésimo segundo dia do ano. Faltam 303 dias para o termo de 1985.
- Pensamento do dia:** — As pessoas pedem críticas, mas o que realmente esperam é serem louvadas. — Somerset Maugham (1874-1965) — escritor britânico.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 208

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

HORIZONTAIS — 1 — Luxo 2 — Lá 3 — Tranquilidade 4 — Ar 5 — Comida

qualquer clima 6 — Suave isolado 7 — Estado sólido da água 8 — trabalho 9 — Senhoras oferece lusitano 10 — Rio de Portugal grande quantidade 11 — imposto 12 — Velocidade

VERTICAIS — 1 — Pagamento 2 — Amen 3 — Conjunto de papeis 4 — Idade 5 — Gaza aquelas, nome de letra grega 6 — Alumínio (símbolo químico) pronomes pessoais piedade essas 7 — Decifra, preposição, antes de Cristo (abrev.) título do soberano da Persia 8 — Sentimento freqüência do distrito de Aveiro lavouras 9 — Anual 10 — Qualidade 11 — Ressonâncias 12 — Montão

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 208

— AVE — RIO — TAXA — ASAS
— LABOR — AMAS — DA — LUSO — D — BOCA — I
— PAPA — UM — AMENA — UNICO — GELOS —
— GALA — ALEM — PAZ — OVA — A — ETER — I

Leia, assine e divulgue
O
DIÁRIO DE AVEIRO

NACIONAL DA II DIVISÃO

BEIRA MAR, 3 — ALMEIRIM, 0

Afinal até «ao lavar dos cestos não é vindima?»

Crónica de Carlos Campos

Ficámos ontem com a sensação que em Aveiro, nomeadamente no seio da equipa já ninguém acredita que seja possível um dos dois primeiros lugares, isto numa altura em que matematicamente tudo ainda é possível. É evidente que se torna já muito difícil atingir-se o primeiro lugar, mas o segundo ainda não estará de todo em todo perdido. Aconteceu ontem que notámos uma certa frustração, uma tristeza que se apoderou da equipa, que apesar de ter vencido, apesar de nunca ter estado em causa a sua vitória — mais golo, menos golo que importância teria — a turma de José Domingos parecia apenas que queria cumprir calendário, que estava desmotivada, que não tinha já nada que lhe desse o aliciente para continuar este campeonato. Daí que tivéssemos escrito em título que «até ao lavar dos cestos é vindima», isto é, a última coisa a ser perdida terá de ser necessariamente a esperança. É verdade, que muitas ilusões terão ficado pelo caminho, que os projectos iniciais se foram desmoronando com o decorrer do campeonato, com alguns resultados que não estariam «no programa». Mas o Beira Mar tem todo um prestígio a defender. Tem um historial no desporto português que terá de ser preservado, terá em suma de lutar até ao fim, seja qual for a classificação que lhe esteja destinada no final da prova.

Jogo no Estádio Mário Duarte.

Árbitro: Fernando Ilídio, auxiliado por Cândido Campelo e Júlio Amâncio, equipa do Porto.

BEIRA MAR — Luís Almeida; José Ribeiro, Isalmar, Hélder e João Gouveia; Cambraia, Aquiles e Nogueira; Cavaleiro, Craveiro e Freitas.

Substituições: Cambraia por Jorge Coutinho aos 57 minutos e Freitas por Jorge Oliveira, aos 78 minutos.

Suplentes não utilizados: Balseiro, Octávio e Jorge Silvério.

Treinador: José Domingos.

Acção disciplinar: cartão amarelo para João Gouveia aos 60 minutos.

ALMEIRIM — Santos; Carlos Manuel, Rafael, Mário João e Agostinho; Abreu, Neto e João José; Costa, José Luís e Alberto.

Substituições: ao intervalo ficou na cabina João José e entrou Graça, aos 64 minutos foi a vez de Alberto dar o seu lugar a Cardoso.

Suplentes não utilizados: Carlos Alberto, Tó Rei e Dé.

Treinador: José Mendes.

Acção disciplinar: nada a registar.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Nogueira aos 29 e 65 minutos e Cavaleiro aos 86 minutos.

Tarde de Sol, temperatura amena, ótima para a prática do futebol. Frente-a-frente duas equipas com aspirações diferentes. Os donos da casa — pensávamos — ainda com os olhos nos dois primeiros lugares e os homens de Almeirim a quererem fugir aos últimos lugares.

As tácticas postas em campo por ambos os técnicos denunciaram desde logo as disposições que ambos tinham. José Mendes colocou lá na frente, Costa, que sozinho e mau grado a sua juventude, o seu bom toque de bola, nada podia fazer. José Domingos tentou jogar pelos flancos, colocando Aquiles junto à linha do lado direito e Freitas do lado esquerdo.

JOGAR POR JOGAR É SINÓNIMO DE MONOTONIA

Só que aquilo que se pensa nem sempre resulta e os homens de Aveiro extremamente desmotivados jogavam porque tinham de jogar, o calendário marcava este jogo para ontem, havia de o cumprir. Nem de perto, nem de longe a equipa da terra dos melões se pode comparar a este Beira Mar. E escrevemos a este Beira Mar, pois acreditamos que com outra motivação o jogo poderia ter

sido outra coisa, mais alegre, mais versátil, com mais entusiasmo. O tempo ia decorrendo e só aos 23 minutos aconteceu a primeira jogada de perigo junto à baliza dos forasteiros. Uma jogada que teve vários jogadores como intervenientes, que jogaram ao primeiro toque e terminou com um belo remate de Cavaleiro que atirou ao lado. Foi o primeiro sinal de perigo, perigo que se repetiu no minuto 29, quando Nogueira — que bom aproveitamento está a ter este jogador — fez um belo chapéu ao guarda adversário e atirou o esférico para a baliza. Dois defesas do Almeirim ainda lá foram e um deles ainda tocou no esférico e só não confirmou o golo porque quando tocou no esférico, já este tinha transposto a linha fatal. Portanto e com toda a justiça o golo pertence a Nogueira.

Contudo nada se alterou até ao final da primeira parte com o Almeirim a sacrificar Costa lá na frente e a tentar tapar todos os caminhos da sua baliza e os homens do Beira Mar a mostrarem que não havia pressa que a vitória não lhe fugiria e portanto não havia necessidade de acelerar.

SEGUNDA PARTE IGUAL À PRIMEIRA

Na segunda parte nada se alterou e nem a entrada de Graça na equipa visitante «obrigou» a que esta tentasse dar a volta ao resultado. Dava a sensação que um ponto já não seria mau para a equipa orientada por José Mendes e que se esta o tentasse deliberadamente corria o risco de ver o seu adversário adiantar-se de maneira irreparável.

A monotonia foi uma constante dos noventa minutos, só «cortada» quando aos 65 minutos, Nogueira — sempre ele — aproveitou da melhor maneira um centor de Aquiles para fazer o segundo golo. Se o jogo até aí nada tinha tido de interesse a partir desse momento com o resultado feito ainda menos teve. Foi deixar apenas que os ponteiros do relógio avançassem e chegassem ao minuto noventa. Antes disso porém

Cavaleiro, quando faltavam quatro minutos para o termo do encontro, fixou o resultado final com a obtenção do terceiro e último golo.

HÉLDER E COSTA — DOIS «MIÚDOS», DOIS BONS JOGADORES

O jogo valeu quanto a nós pela exibição de dois jovens jogadores, um de cada lado, que rubricaram duas óptimas exibições, cotando-se quanto a nós, como os melhores jogadores em campo. Trata-se de Hélder do Beira Mar, muito certo, com bom domínio de bola, com visão de jogador, um jogo com grande futuro à sua frente se não se deixar «levar» por vetetismos. Pelo lado do Almeirim sobressaiu, apesar de jogar numa posição muito sacrificada, Costa, que ou estamos muito enganados, ou temos ali um ponta de lança que irá dar muito que falar.

Os dois guarda-redes, Luís Almeida muito seguro no pouco que teve de fazer e Santos muito atento, sem culpas nos tentos sofridos estiveram igualmente bem. Todos os outros se exibiram de modo a não comprometerem as suas equipas. Foi na diferença global que encontramos a razão primeira da diferença no resultado final.

ARBITRAGEM SEM PROBLEMAS

O árbitro da partida não teve qualquer tipo de problemas para resolver. O único cartão amarelo que mostrou a João Gouveia, fê-lo por considerar que este tinha «entrado» duma maneira mais rispida.

Apenas uma desatenção que sinceramente não entendemos. Já toda a gente tinha visto que a bola com que iniciou o encontro não estava em condições. Parecia-nos muito «cheia» a dificultar o seu controlo. Só meia hora depois é que ele reparou nisso e mandou substituir o esférico. No resto tudo bem.

NACIONAL DA III DIVISÃO

OLIVEIRA DO BAIRRO, 2 — MARIALVAS, 1

Vitória no último minuto

Jogo no Campo da Fogueira, por interdição do Campo de S. Sebastião.

Árbitro: José Azevedo, auxiliado por Reis Pinto e Martinho Cerqueira (Viana do Castelo).

OLIVEIRA DO BAIRRO — Viçoso; Amorim, Sérgio (Afonso, aos 30 m), Neil e Freitas; Zip (Santiago, aos 83 m), César e Zé António; Moniz Mané e Marques.

MARIALVAS — Mendes; Barbosa, Falcão, José Armando e Mário Rui; Chico (Paulo Guerra, aos 46 m), Pires e Babá; João Carlos, Canhoto e Carreira (Ademar, aos 46 m).

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Marques (39 e 90 m) e Babá (66 m).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Babá, Barbosa e Afonso.

Só no último minuto da partida é que o Oliveira do Bairro conseguiu obter o golo que lhe deu a vitória. Este facto ilustra bem as dificuldades encontradas pelos oliveirenses em penetrar na defensiva contrária. O Marialvas soube sempre contrariar o maior pendor atacante dos locais e não desperdiçou as oportunidades de que dispôs para se aproximar da baliza à guarda de Viçoso, algumas vezes criando muito perigo.

Eram decorridos 8 minutos e Mané obriga Mendes a

uma defesa difícil, dando assim a impressão que o Oliveira do Bairro ia disposto a resolver a contenda o mais cedo possível. Assim não aconteceu, pois os homens de Cantanhede conseguiram equilibrar a partida, chegando até a provocar momentos de aflição para o último reduto do Oliveira do Bairro. O Marialvas tinha em Babá uma ponta de lança que deu muito trabalho aos defensores contrários e aos 23 minutos, Viçoso viu a bola cabeceada pelo avançado de Cantanhede embater na barra da sua baliza.

A partida continuava a ser jogada mais com o coração do que com a cabeça, sem quaisquer veleidades técnicas, sendo nota dominante a inoperância dos sectores atacantes de ambas as equipas. Até que, no minuto 39, Marques conseguiu desvencilhar-se de um defensor contrário e rematou sem hipóteses para Mendes. Estava assim feito o 1-0, tento que os visitantes não sentiram em demasia, pois continuaram a jogar de igual para igual com o seu adversário. Aos 44 minutos aconteceu um lance que nos deixou muitas dúvidas. Babá remata de longe, o guarda oliveirense não segura a bola que se encaminha vagorosamente para o fundo das redes. No entanto, Viçoso ainda conseguiu tocar na bola desviando-a. Ficámos indecisos sobre se o esférico teria ou não ultrapassado a linha de

golo, porém, quem manda é o árbitro e este disse que não.

Após o regresso das cabinas, o jogo decaiu em qualidade mas o equilíbrio continuou a verificar-se e foi ao Marialvas que pertenceram os lances de maior perigo, todos eles protagonizados por Babá, jogador que, aos 21 minutos do segundo tempo, faria o tento do empate, depois de uma excelente jogada individual.

O empate não agradava aos oliveirenses que começaram a despejar bolas para a frente, oferecendo assim muitas facilidades à defensiva marialvense que soube sempre contrariar o ímpeto atacante dos homens de Oliveira do Bairro. Ao desespero dos locais respondia o Marialvas com muita determinação destruindo todas as tentativas do Oliveira do Bairro de se aproximar da baliza à guarda de Mendes. Quando toda a gente pensava que o resultado final iria ser um empate, Marques aproveitou bem uma indecisão da defensiva visitante e marca o tento que deu a vitória à sua equipa.

O Oliveira do Bairro foi a equipa que mais atacou, no entanto, a divisão de pontos seria o desfecho mais justo.

Má arbitragem do juiz da partida, essencialmente devido ao facto de ter sido mal auxiliado pelos «bandeirinhas».

Crónica de

Carlos Rodrigues

NACIONAL DE JUNIORES

ÁGUEDA, 3 — REPESENSES, 1

Tudo muito devagar

Jogo no Estádio Municipal de Águeda.

Árbitro — Teixeira da Rocha, auxiliado por Fernando Miranda e Carlos Ribeiro.

ÁGUEDA — Rilhas (Jorge aos 73 min.); Carvalho, Tó Zé, Nelson e Pinho; Arsénio, Júlio e Rui; Paulo Silva, Miguel e Tó Luis (Joca aos 46 min.).

REPESENSES — Oliveira; Costa, Carlitos, Pinto e Miguel; Paulo, Silva e João; Figueiredo, Belmiro e Paulo Miguel (Barata aos 46 minutos).

Ao intervalo — 3-0.

Marcadores — Miguel (21), Paulo Silva (33), Paulo (35 na própria baliza) e Barata (90 min.).

Acção disciplinar — cartões amarelos para Barata, Nelson e Miguel.

O encontro foi caracterizado por uma toada morna de ambas as equipas, facto que se verificou essencialmente no segundo tempo. A equipa aguedense foi, sem qualquer dúvida, aquela que mais jogou e que dispôs de mais oportunidades para marcar.

Desenvolvendo um futebol muito mastigado no meio-campo e com alguns excessos de individualismo dos seus jogadores, o Águeda só dispôs de uma ocasião flagrante de golo aos 19 minutos, com Paulo Silva a perder incrivelmente o ensejo de marcar à boca da baliza à guarda de Oliveira. Porém, não demorou muito a aparecer o primeiro tento. Miguel, à entrada da área, desferiu um remate fortíssimo que o guarda repe-sense, apesar de ainda tocar na bola, não consegue deter. Continuou o Águeda a atacar, mas só aos 33 minutos, conseguiu obter o segundo tento. Foi seu autor

(Cont. na página 10)

Contribua para o desenvolvimento de Aveiro

Leia, assine e divulgue o «DIÁRIO DE AVEIRO»

Resultados e Classificações

NACIONAL DA I DIVISÃO

RESULTADOS

Portimonense-Salgueiros	2-0
Benfica-Penafiel	2-0
Covilhã-Aves	2-0
Setúbal-Chaves	0-1
Guimarães-Braga	5-3
Marítimo-Académica	2-1
Porto-Belenenses	5-0
Boavista-Sporting	2-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Benfica	22	17	3	2	44-8 37
Porto	23	17	3	3	51-16 37
Sporting	23	15	5	3	49-15 35
Guimarães	23	13	7	3	41-20 33
Boavista	23	10	6	7	32-22 26
Belenenses	23	6	10	7	24-29 22
Chaves	23	9	4	10	21-28 22
Portimonense	23	9	4	10	21-24 22
Salgueiros	22	8	5	9	16-21 21
Setúbal	23	6	6	11	25-32 18
Académica	23	6	6	11	18-34 18
Braga	23	6	5	12	22-39 17
Marítimo	23	7	2	4	20-39 16
Aves	23	4	7	12	17-34 15
Covilhã	23	5	4	14	16-41 14
Penafiel	23	4	5	14	11-30 13

PRÓXIMA JORNADA

Penafiel-Salgueiros
Aves-Benfica
Chaves-Covilhã
Braga-Setúbal
Académica-Guimarães
Belenenses-Marítimo
Sporting-Porto
Boavista-Portimonense

NACIONAL DA II DIVISÃO ZONA NORTE

RESULTADOS

Tirsense-P. Ferreira	3-1
Amarante-Leixões	0-1
G. Vicente-Varzim	1-0
Vizela-Rio Ave	0-0
Felgueiras-Espinho	3-0
Vianense-Moreirense	4-2
Paredes-Famalicão	2-0
Lourosa-Fafe	0-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Rio Ave	21	12	9	0	31-12 33
Vizela	21	11	7	3	32-17 29
Varzim	21	10	7	4	25-13 27
Felgueiras	21	10	5	6	32-22 25
Fafe	21	8	8	5	19-14 24
Tirsense	21	9	5	7	31-17 23
Leixões	21	9	5	7	27-22 23
Famalicão	21	8	6	7	24-19 22
Espinho	21	9	4	8	25-25 22
P. Ferreira	21	8	4	9	28-24 20
Lourosa	21	7	6	8	23-29 20
G. Vicente	21	8	3	10	25-30 19
Vianense	21	4	7	10	17-28 15
Paredes	21	4	7	10	17-30 15
Amarante	21	3	6	12	18-41 12
Moreirense	21	3	1	17	19-53 7

PRÓXIMA JORNADA

Leixões-P. Ferreira
Varzim-Amarante
Rio Ave-G. Vicente
Espinho-Vizela
Moreirense-Felgueiras
Famalicão-Vianense
Fafe-Paredes
Lourosa-Tirsense

CHAVE DO TOTOBOLA

Boavista-Sporting	1
Porto-Belenenses	1
Portimonense-Salgueiros	1
Covilhã-Aves	1
Setúbal-Chaves	2
Guimarães-Braga	1
Marítimo-Académica	1
Gil Vicente-Varzim	1
Vizela-Rio Ave	X
Feirense-Elvas	1
E. Portalegre-Águeda	X
Atlético-U. Madeira	1
Cova Piedade-Farense	2

ZONA CENTRO RESULTADOS

Peniche-A. Viseu	1-0
U. Coimbra-Alcobaça	3-0
Feirense-Elvas	1-0
Beira Mar-Almeirim	3-0
Santarém-Caldas	2-0
E. Portalegre-Águeda	1-1
Leiria-Torriense	3-1
V. Benfica-Mangualde	0-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Feirense	21	13	4	4	38-17 30
Águeda	21	14	1	6	40-17 29
Elvas	21	12	5	4	26-11 29
U. Coimbra	21	11	4	6	28-19 26
Beira Mar	21	11	3	7	36-20 25
Estrela	21	10	5	6	23-18 25
Leiria	21	8	5	8	27-38 21
Torriense	21	7	6	8	28-25 20
Mangualde	21	7	6	8	21-24 20
A. Viseu	21	6	7	8	23-25 19
Peniche	21	7	3	11	24-32 17
Santarém	21	4	9	8	15-17 17
Alcobaça	21	6	4	11	15-23 16
Almeirim	21	6	4	11	15-23 16
V. Benfica	21	4	5	12	14-40 13
Caldas	21	5	3	13	16-28 13

PRÓXIMA JORNADA

Alcobaça-A. Viseu
Elvas-U. Coimbra
Almeirim-Feirense
Caldas-Beira Mar
Águeda-Santarém
Torriense-E. Portalegre
Mangualde-Leiria
V. Benfica-Peniche

ZONA SUL RESULTADOS

Sacavenense-Estoril	0-0
Atlético-U. Madeira	1-0
Barreirense-Lus. Évora	0-0
C. Piedade-Farense	0-1
Olhanense-Torralta	3-0
Juventude-Silves	4-1
Nacional-Montijo	adiado
Amadora-Oriental	0-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Farense	21	15	4	2	45-14 34
U. Madeira	21	13	3	5	47-22 29
Amadora	21	8	10	3	29-18 26
Estoril	21	9	8	4	28-15 26
Montijo	20	9	5	6	27-23 23
Oriental	21	10	3	8	23-26 23
Olhanense	21	8	6	7	43-35 22
Nacional	20	6	8	6	24-24 20
Atlético	21	7	6	8	20-21 20
Sacavenense	21	6	7	8	14-14 19
C. Piedade	21	6	6	9	16-30 18
Barreirense	21	7	4	10	20-33 18
Silves	21	5	6	10	24-38 16
Lus. Évora	21	4	6	11	14-33 14
Juventude	21	3	8	10	21-34 14
Torralta	21	4	4	13	16-31 12

PRÓXIMA JORNADA

L. Évora-Atlético
Farense-Barreirense
Torralta-C. Piedade
Silves-Olhanense
Montijo-Juventude
Oriental-Nacional
Amadora-Sacavenense
U. Madeira-Estoril

NACIONAL DA III DIVISÃO SÉRIE-C

RESULTADOS

Poiaras-Penalva	1-1
Oliveirense-O. Hospital	2-1
Luso-Gouveia	1-0
O. Bairro-Marialvas	2-1
Santacomba-Estarreja	0-1
Vilanovenses-Anadia	1-0
Naval-Mealhada	4-0
Guarda-Alba	4-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Estarreja	21	15	2	4	45-13 32
Oliveirense	20	13	4	3	34-12 30
Guarda	21	11	6	4	52-28 28
O. Bairro	21	10	6	5	31-17 26
O. Hospital	21	10	3	8	26-22 23
Gouveia	21	9	4	8	34-31 22
Luso	21	8	6	7	26-22 22
Anadia	21	8	4	9	21-24 20
Mealhada	21	9	1	11	27-39 19
Poiaras	21	7	5	9	21-31 19
Naval	21	8	3	10	2-25 19
Marialvas	21	6	5	10	25-27 17
Santacomba	21	5	7	9	17-25 17
Penalva	20	7	3	10	19-31 17
Vilanovenses	21	5	4	12	21-53 14
Alba	21	3	3	15	14-40 9

PRÓXIMA JORNADA

O. Hospital-Penalva
Gouveia-Oliveirense
Marialvas-Luso
Estarreja-O. Bairro
Anadia-Santacomba
Mealhada-Vilanovenses
Alba-Naval
Guarda-Poiaras

NACIONAL DE JUNIORES SÉRIE-C

RESULTADOS

Anadia-Mortágua	5-0
Gouveia-Beira Mar	1-9
Águeda-Repesenses	3-1
O. Hospital-Académica	1-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Académica	15	12	3	0	57-9 27
Beira Mar	15	11	3	1	67-13 25
Águeda	15	10	4	1	39-11 24
O. Hospital	16	4	5	7	23-37 13
Repesenses	15	5	2	8	17-26 12
Anadia	15	4	3	8	25-32 11
Guarda	14	3	4	7	14-41 10
Gouveia	15	4	0	11	19-46 8
Mortágua	15	3	0	12	12-68 6

PRÓXIMA JORNADA

Mortágua-Guarda
Beira Mar-Anadia
Repesenses-Gouveia
Académica-Águeda

NACIONAL DE JUVENIS SÉRIE-B

RESULTADOS

Académica-Repesenses	2-2
Fundão-Marrazes	1-3
Águeda-Sanjoanense	0-2
U. Coimbra-Boavista	0-1
Avintes-B.C. Branco	0-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Académica	15	10	4	1	39-11 24
Repesenses	15	10	2	3	36-12 22
Boavista	14	10	1	3	43-11 21
Marrazes	15	6	3	6	17-17 15
Feirense	14	5	4	5	33-21 14
U. Coimbra	14	5	3	6	23-21 13
Sanjoanense	15	6	1	8	22-17 13
B.C. Branco	14	3	5	6	13-27 11
Fundão	15	5	0	10	16-40 10
Águeda	15	3	4	8	12-23 10
Avintes	14	4	1	9	10-39 9

PRÓXIMA JORNADA

B.C. Branco-Académica
Repesenses-Fundão
Marrazes-Águeda
Feirense-U. Coimbra
Boavista-Avintes

I DIVISÃO DISTRITAL DE AVEIRO

RESULTADOS

S. João Ver-Milheiroense	2-2
Arrifanense-Esmoriz	1-1
Bustelo-Sanguedo	0-0
Paivense-P. Brandão	4-2
Valecambrense-Lobão	4-0
Fajões-Arouca	1-1
Fiães-R. Nogueirense	2-0
Cortegaça-Cucujães	3-1
Argoncilhe-Carregosa	2-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Paivense	23	16	4	3	55-19 59
Fiães	24	13	8	3	27-14 58
Esmoriz	24	11	9	4	33-16 55
Cortegaça	23	14	4	5	43-25 55
S. João Ver	24	11	5	8	38-37 51
Arrifanense	24	9	8	7	29-22 50
Cucujães	23	10	6	7	33-27 49
P. Brandão	24	11	3	10	20-20 49
Sanguedo	24	9	5	10	23-22 48
Milheiroense	23	8	6	10	29-35 46
Lobão	22	8	6	8	21-19 44
Valecambrense	23	7	7	9	23-23 44
Carregosense	24	8	3	13	34-39 43
Fajões	22	6	8	8	15-22 42
Bustelo	22	6	5	11	24-27 39
Arouca	23	3	7	13	16-40 36
Argoncilhe	22	5	3	14	15-39 35
Real Nogueir.	23	3	5	15	18-38 34

PRÓXIMA JORNADA

Carregosa-S. João Ver
Milheiroense-Arrifanense
Esmoriz-Bustelo
Sanguedo-Paivense
P. Brandão-Valecambrense
Lobão-Fajões
Arouca-Fiães
Real Nogueirense-Cortegaça
Cucujães-Argoncilhe

ZONA SUL RESULTADOS

Oliveirinha-Avanca	3-0
Pinheirense-Fermentelos	6-0
Gafanha-Barrô	0-0
P. Bairro-Pessegueirense	4-1
Famalicão-Pampilhosa	2-0
Bustos-Vaguense	1-3
Macinhataense-LAAC	3-0
Oiã-FIDEC	1-0
Amoreirense-Aguinense	2-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Oliveirinha	24	17	5	2	57-13 63
Pessegueirense	24	15	6	3	51-25 60
FIDEC	24	12	8	4	41-19 56
P. Bairro	24	12	8	4	53-31 56
Pinheirense	24	12	6	6	46-25 54
Gafanha	24	10	9	5	39-34 53
Avanca	24	9	10	5	37-25 52
Bustos	24	9	6	9	21-27 49
Oiã	23	9	6	8	33-27 47
Vaguense	24	8	6	10	35-37 46
Fermentelos	24	8	6	10	30-34 46
LAAC	24	6	9	9	22-28 45
Famalicão	24	8	5	11	28-35 45
Aguinense	24	6	8	10	26-35 44
Macinhata	24	5	6	13	26-28 41
Barrô	24	3	8	13	21-45 38
Amoreirense	23	3	6	14	17-46 35
Pampilhosa	24	2	2	20	20-78 30

PRÓXIMA JORNADA

BASQUETEBOL

Imortal venceu nos Olivais

O fim-de-semana que passou foi de má memória para o basquetebol comimbricense. Com efeito, o Olivais, ao perder em «casa» frente ao Imortal em jogo que teve grande história, comprometeu seriamente as suas aspirações a continuar entre os «grandes».

Este desaire deixou marcas nos olivanenses, que no dia seguinte apenas bateram tangencialmente a Académica. Na véspera, os «estudantes» haviam sido «cilindrados» em Ovar.

No Grupo 1, onde se discute o título, o Benfica, ao derrotar claramente o FC Porto, deu um «grande passo» para atingir aquele objectivo. Os «portistas», ao perderem claramente no Barreiro, devem ter «dito adeus» à vitória final.

Entre os «médios», o Ginásio foi derrotado em

S. João da Madeira e Ilhavo.

Na Segunda Divisão, o Beira Mar, ao vencer o Esgueira, quase assegurou a promoção. Entre os mais fracos, o Sport bateu o ARCA.

Na Terceira Divisão, o SP Figueirense desembaraçou-se facilmente do Ancas e Águeda.

Em femininos, também tudo foi mau para as turmas de Coimbra.

No escalão maior, CIC e Olivais, ao serem derrotados em Gaia, por vilanovenses e Bola Cesto, respectivamente, ficaram desde já comprometidos a disputar a «liguilha».

Na secundária também o Sport sofreu desaires embora ante os favoritos: Póvoa e Sangalhos.

Jorge Martins

OVARENSE, 120

— ACADÉMICA, 64

Jogo no Pavilhão da Ovarense.

Ao intervalo: 65-30.

Arbitragem: Pedro Jorge e Mário Sousa (do Porto).

Formação das equipas e respectiva marcação:

OVARENSE — Eduardo (6), Vítor Ferreira (25), Ken Webb (28), Tan Ling (2), Mário Leite (4), Carlos Cabral (10), George Ching (17), João Freire, Juca (16), Raul Leitão (12).

Treinador: Luís Magalhães.

ACADÉMICA — Paulo (10), Luís Brandão (12), Luís Soares, Martinho (14), Mascarenhas, António Silva (9), Paulo Pinto, Rui Bastos (11), Alvaro, Hernâni (8).

Treinador: Alfredo Robalo.

A Ovarense, sem precisar, empregou-se verdadeiramente a fundo e ganhou com todo o mérito à aguerrida equipa dos estudantes de Coimbra.

No 2.º tempo o treinador da Ovarense já quando o resultado era a seu favor (90-42) substituiu o americano Ken Webb e ainda Carlos Cabral e Vítor Ferreira, mudando, então, para os seus lugares Ching e Tan Ling e João Freire.

Num jogo correctíssimo foi apreciável o trabalho da equipa de arbitragem portuense, muito bem colaborado por todos os jogadores.

Waldemar Gomes Lima



ILLIABUM, 70

— GINÁSIO FIGUEIRENSE, 54

Jogo no Pavilhão de Ilhavo.

Árbitros: Vítor dias e Júlio Santos (Lisboa).

ILLIABUM — Catarino (2), Gomes (27), Ruivo (2), Raul Paula (7), João Paulo (5), Guerra (5), Arildo (10) e Cotton (12).

GINÁSIO — Peninha (12), Moreira (4), Paulo (2), Phill (10), Eustácio (10), Lita (2), Jorge Dias (2), Dionísio (12) e Vito.

Ao intervalo: 33-23.

O Illiabum esteve em vantagem durante todo o jogo. No início, contudo o adversário ainda a espaços conseguiu equilibrar a partida. Esteve mesmo em igualdade, esteve a poucos pontos, mas não conseguiu nunca ultrapassar a equipa da casa. Realce para Gomes, que com 8 lançamentos de três pontos teve grande influência na supremacia do Illiabum.

Vitória que não sofre qualquer contestação. Arbitragem em bom plano.

Resultados

«NACIONAL» DA I DIVISÃO

3.ª fase

GRUPO 1 (1.º AO 4.º LUGARES)

2.ª jornada:

Benfica-FC Porto	102-85
Barreirense-Sangalhos	69-68

3.ª jornada:

Benfica-Sangalhos	94-71
Barreirense-FC Porto	96-80

Classificação: 1.º Benfica, 6 pontos; 2.º Barreirense, 5; 3.º FC Porto, 4; 4.º Sangalhos, 3.

GRUPO 2 (5.º AO 8.º LUGARES)

2.ª jornada:

Illiabum-Queluz	82-91
Sanjoanense-Ginásio	69-64

3.ª jornada:

Illiabum-Ginásio	70-54
Sanjoanense-Queluz	86-75

Classificação: 5.º Sanjoanense, 6 pontos; 6.º Queluz, Illiabum e Ginásio, 4.

GRUPO 3 (9.º AO 12.º LUGARES)

2.ª jornada:

Ovarense-Académica	120-64
Olivais-Imortal	96-98

3.ª jornada:

Ovarense-Imortal	100-89
Olivais-Académica	94-93

Classificação: 9.º Ovarense, 6 pontos; 10.º Imortal, 5; 11.º Olivais, 4; 12.º Académica, 3.

«NACIONAL» DA II DIVISÃO

3.ª fase — Zona Sul

GRUPO 1 (1.º AO 4.º LUGARES)

3.ª jornada:

Luso-Est. Avenidas	79-93
Belenenses-Sporting	60-89

Classificação: 1.º Sporting, 6 pontos; 2.º Est. Avenidas, 5; 3.º Luso, 4; 4.º Belenenses, 3.

«NACIONAL» DA II DIVISÃO

3.ª fase — Zona Norte

GRUPO 1 (1.º AO 4.º LUGARES)

3.ª jornada:

B. Mar-Esgueira	91-62
Vasco-D. Leça	78-57

Classificação: 1.º B. Mar, 6 pontos; 2.ºs Esgueira, Vasco e D. Leça, 4.

GRUPO 2 (5.º AO 8.º LUGARES)

3.ª jornada:

Acad.º Porto-CDUP	79-76
Gaia-Salesianos	68-69

Classificação: 5.º Acad.º Porto, 6 pontos; 6.º Salesianos, 5; 7.º Gaia, 4; 8.º CDUP, 3.

GRUPO 3 (9.º AO 10.º LUGARES)

1.ª jornada:

Sport-ARCA	87-78
------------	-------

«NACIONAL» DA III DIVISÃO

2.ª fase — Zona Norte

3.ª jornada:

D. Covilhã-D. Ancas	110-68
Sp. Figueirense-Gin. Águeda	98-59
D. Póvoa-Guifões	80-79
Leça FC-O. Douro	70-54

4.ª jornada:

D. Covilhã-Águeda	75-49
Sp. Figueirense-D. Ancas	106-68
D. Póvoa-O. Douro	77-76
Leça FC-Guifões	71-70

Classificação: 1.º Sp. Figueirense e D. Póvoa, 8 pontos; 3.º Leça FC, 7; 4.º D. Covilhã, 6; 5.º Guifões, D. Ancas e O. Douro, 5; 8.º Gin. Águeda, 4.

«NACIONAL» FEMININO

DA I DIVISÃO

1.ª fase — Zona Norte

8.ª jornada:

Vilanovense-CIC	52-44
Bola Cesto-Olivais	66-41
Indep. Porto-Acad.º Porto	52-54

Classificação: 1.º Acad.º Porto, Porto, 14; 3.º Bola Cesto, 13; 4.º CIC e Vilanovense, 10; 6.º Olivais, 9 (a).

(a) Uma falta de comparência.

«NACIONAL» FEMININO

DA II DIVISÃO

2.ª fase — Zona Norte

6.ª jornada:

Sport-D. Póvoa	34-45
Illiabum-Sangalhos	43-39

7.ª jornada:

Sangalhos-Sport	53-43
Sanjoanense-Illiabum	42-32
D. Póvoa-A. Aroso	73-58

Classificação: 1.ºs Sangalhos e D. Póvoa, 13 pontos; 3.ºs Sport e Illiabum, 9; 5.º Sanjoanense, 8 (a); 6.º A. Aroso, 7 (a).

(a) Menos um jogo.

«NACIONAL» DE JUNIORES

1.ª fase — Zona Norte

10.ª jornada:

Salesianos-B. Mar	99-86
Esgueira-Ginásio	56-84
Fluvial-ARCA	54-65
FC Porto-Illiabum	96-57

11.ª jornada:

ARCA-Salesianos	88-86 (82-82)
B. Mar-Esgueira	50-67
FC Porto-Fluvial	104-64
Illiabum-Ginásio	53-101

Classificação: 1.ºs FC Porto e Ginásio, 21 pontos; 3.º ARCA, 19; 4.º Salesianos, 17; 5.º B. Mar, 15; 6.º Esgueira, 14; 7.º Fluvial, 13; 8.º Illiabum, 12.

«NACIONAL» DE JUVENIS

1.ª fase — Zona Norte

Série-A

Fluvial-FC Porto	60-94
Galitos-Ginásio	58-50
D. Leça-FC Porto	70-83

Série-B

Ovarense-Vasco	71-63
Guifões-ARCA	88-54
D. Póvoa-Esgueira	57-83
Olivais-Naval	51-48
Naval-Vasco	77-51
Ovarense-ARCA	71-44
Guifões-Esgueira	71-101
Olivais-D. Póvoa	98-77

Campeonato da I Divisão — Grupo B

ILLIABUM, 82 — QUELUZ, 91

Jogo no Pavilhão de Ilhavo.

Árbitros: Carlos Abrantes e Wilson Bom (Coimbra).

ILLIABUM — Catarino (12), Gomes (6), Ruivo (14), Anastácio (3), João Paulo (5), Arildo (21) e Cotton (21).

QUELUZ — Cardoso (17), Miranda (12), Leiria (6), Baganha (2), Cabrera (31), Clemente (14) e Ventura (7).

O Queluz logo de início conseguiu adiantar-se no marcador e esteve nessa situação até cerca dos sete minutos. Nessa altura a equipa da casa reagiu, conseguindo não só equilibrar o resultado como até ultrapassar o seu adversário chegando ao intervalo com uma vantagem de seis pontos (46-40).

No recomeço pensou-se que o Illiabum iria conseguir, mais ponto, menos ponto, manter a vantagem, mas os derradeiros sete minutos foram fatais. Um forte «pressing» do Queluz para o qual o Illiabum não conseguiu encontrar resposta ditou a sorte do jogo e o resultado final.

Notou-se a falta de Magalhães que como se sabe já não treina o Illiabum e de Almeida que ocupando o seu lugar deixou de jogar, numa altura em que ainda faz muita falta.

Arbitragem sem problemas.

António José Lau



PALM SPRINGS (CALIF.) — Dois dos campeões da actualidade confraternizando. A esquerda Marvin Hagler, que obtém o título de pesos-médios, e à direita Boris Becker, o último vencedor de Wimbledon (Telefoto UPI/INPI - Diário de Aveiro).

NACIONAL DA III DIVISÃO

NAVAL, 4 — MEALHADA, 0

Navalistas ainda estão «vivos»...

Jogo no Estádio Municipal.

Árbitro: António Resende, do Porto.

NAVAL — Pedro; Jorge Alves, Álvaro, Tarrafa e João Maria; Lito, Amadeu, Grilo e Marito (Naná, 57 m); Barraca e Jorge (Bertier), 60 m).

MEALHADA — João; Teixeira, Sérgio, Pá e Peixoto (Damião, 28 m); Artur (Toninho Cerezo, 53 m), Mamede, Alvarito e Abrantes; Rui Pedro e Terêncio.

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: Jorge (21 m), Barraca (23 e 65 m) e Lito (81 m).

Ação disciplinar: cartão vermelho a Terêncio, por carga sem bola sobre Álvaro.

A situação de certo modo preocupante por que vem passando a turma figueirense, situada lá para o fim da pauta classificativa, o regresso de Mário Imbelloni, que durante algum tempo não pôde dar o seu contributo, e uma tarde de sol, com o relvado em bom estado, propiciaram aos figueirenses uma recuperação aos olhos dos seus adeptos, já que praticaram um futebol alegre, movimentado, com o esférico a soltar-se ao primeiro toque (o que não vinha a acontecer).

A Naval pareceu sentir realmente o mau lugar que tem vindo a ocupar face aos insucessos das quatro últimas jornadas, e reagiu bem perante um Mealhada que procurou impedir a ascensão dos locais, mas cujo futebol foi impotente para contrariar a tarde inspirada dos atletas da Figueira da Foz.

Até ao quarto de hora inicial o jogo foi de parada e resposta, passando os navalistas a pressionar, com maior pendor atacante, daí que não surpreendesse a obtenção dos dois primeiros tentos, na sequência desse domínio e dum futebol apoiado pela linha média que esteve francamente bem, com realce para Lito, Marito e Amadeu, sendo também de salientar o papel de «trinco» desempenhado por Álvaro, que esteve real-

mente muito seguro.

Após os dois golos os visitantes entraram em desnorte, e só a cerca de 10 minutos do final do primeiro tempo encetaram uma corajosa reacção ante o marcador desfavorável.

Aos 44 minutos a Naval podia ter aumentado o «score» mas o árbitro cometeu erro flagrante, perdendo uma grande penalidade, por derrube de Sérgio a Barraca. Tarrafa salvaria um golo feito aos 12 minutos do recomeço, quando Toninho Cerezo, isolado, re-

matou, mas o jogo era efectivamente dos figueirenses e nada a opor ao seu dilatado triunfo.

Arbitragem com alguns erros.

Aníbal José de Matos



O guarda-ncalista põe cobro a uma situação de perigo.

NACIONAL DE JUVENIS

ÁGUEDA, 0 — SANJOANENSE, 2

Resultado justo

Jogo no campo Bastos Xavier em Arrancada do Vouga.

Árbitro — Amílcar Moreira, auxiliado por Fernando Heleno e Carlos Dourado (Coimbra).

ÁGUEDA — Nuno; Sérgio, Rui, Castro e Cardoso; Carmindo (Matos aos 35 min.), Alex e Zé Maria; Nabais (Adão aos 75 min.), Tito e Henrique.

SANJOANENSE — João Paulo; Zé, Alirio, Luis e Renato; Veloso, Nuno e Carlos Pedro; António Augusto (Brito aos 82 min.), Carlos Fernando e Pedro Manuel (Justino aos 79 min.).

Ao intervalo — 0-2.

Marcadores — António Augusto (3) e Carlos Pedro (30).

Ação disciplinar — cartão amarelo para Tião (Águeda).

O resultado que se verificou ao fim dos 90 minutos regulamentares espelha bem o desenrolar do jogo. De um lado a Sanjoanense a defender-se bem e a atacar e do outro uma equipa apagada, sem fio de jogo e sem quaisquer soluções para se aproximar das redes adversárias.

O primeiro tento dos visitantes surgiu ao 3.º minuto e foi marcado pelo excelente avançado António Augusto que aproveitou da melhor maneira uma hesitação da defesa aguedense e, depois de um bom trabalho individual, não teve dificuldades em desfeitear Nuno. Após a obtenção do golo, e apesar da frágil reacção dos locais, continuou a ser a Sanjoanense a melhor equipa em campo, jogando forte e feio no seu sector defensivo e

fazendo passar a defesa aguedense por muitos momentos aflitivos. Aos 13 e 17 minutos, os alvinegros poderiam ter aumentado a vantagem, no primeiro lance por intermédio de Veloso que falhou incrivelmente à boca da baliza e o segundo por António Augusto que viu o esférico passar-lhe a escassos centímetros do pé quando se preparava para rematar.

Aos 30 minutos, na sequência de uma falha do capitão aguedense Castro, Carlos Pedro fixa o resultado em 2-0 com um belo golo depois de uma excelente jogada individual.

Na etapa complementar esperava-se que o Águeda reagisse para tentar diminuir a desvantagem. Sem

dúvida que os locais entraram em campo com outra disposição, mas, mesmo assim, continuou a ser a Sanjoanense a equipa que mais jogava conseguindo sempre contrariar as tímidas arremetidas dos aguedenses e chegar à baliza de Nuno sem grandes dificuldades. Porém, foram os locais que dispuseram das melhores oportunidades para marcar, mas se nuns

lances estava lá o guarda-redes noutros a ineficácia dos atacantes era evidente.

Vitória incontestável da Sanjoanense que foi, sem qualquer dúvida, a melhor equipa em campo, com especial incidência para o seu sector atacante onde António Augusto e Carlos Pedro formam uma dupla muito perigosa para as redes adversárias. No Águeda salientou-se Sérgio, o pequeno defesa direito que é só pequeno em estatura pois «tem» muito futebol nos pés.

Desta vez os aguedenses não se podem queixar da arbitragem pois o sr. Amílcar Moreira realizou um trabalho muito positivo.

Carlos Rodrigues

NACIONAL DE JUNIORES

ÁGUEDA, 3 — REPESENSES, 1

(Da página 7)

Paulo Silva que isolado frente a Oliveira não teve dificuldades em enviar o esférico para o fundo das redes. Num lance infeliz de Paulo, o melhor jogador do Repesenses, o Águeda viu aumentada a vantagem para 3-0, com um golo na própria baliza do médio visitante.

Os primeiros 45 minutos da partida foram caracterizados pelo domínio aguedense e pela inoperância da manobra atacante dos visitantes, pois não conseguiram incomodar Rilhas por uma única vez.

Na etapa complementar, se na primeira parte a toada era morna, jogou-se muito devagar, fazendo bocejar a assistência presente no Municipal. Pertenceu ao Repesenses o primeiro lance de perigo da 2.ª parte, com Rilhas já fora do caminho e Nelson a salvar sobre o risco. Este lance ilustra bem que os visitantes entraram com uma disposição diferente, mais afoitos no ataque. Porém, no capítulo da concretização os atacantes deixaram muito a desejar. Mesmo a jogar devagar, a melhor oportunidade de golo pertenceu ao Águeda, com Paulo Silva, à boca da baliza, a enviar o esférico por cima da barra.

No minuto final do encontro, Barata marcou de cabeça o tento de honra da equipa visitante, tendo para isso contribuído uma hesitação do guarda-ncalista Jorge que havia entrado a substituir Rilhas.

Resultado certo num jogo sem muito interesse. A arbitragem cometeu alguns erros, nomeadamente na marcação de deslocações, mas não teve influência no resultado.

Carlos Rodrigues

Municípios não recuam e exigem 81,25 milhões de contos do Orçamento

Representantes de 165 Câmaras filiadas na Associação Nacional de Municípios consideraram ontem em Lisboa que o aumento mínimo «razoável» das verbas para as autarquias deve ser de 81,25 milhões de contos, este ano.

Reunidos em Congresso extraordinário, onde estiveram ainda presentes como observadores representantes de 51 outras autarquias, os 433 delegados aprovaram por unanimidade uma moção em que se considera necessário que o aumento das verbas do Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF) em 1986 seja de 25 por cento, em relação a 1985.

No Orçamento de Estado apresentado pelo Governo prevê-se a consignação às autarquias, através do FEF, de apenas 74,75 milhões de contos.

No Congresso, foi também debatida a redução de 50 por cento das verbas do FEDER a utilizar globalmente pelas autarquias, este ano.

Os delegados, entre os quais Nuno Abecasis e vários autarcas da APU, consideram na moção que os interesses dos municípios portugueses deverão ser «in-

transigentemente acautelados no que diz respeito às verbas que lhe são afectáveis provenientes do FEDER, buscando assegurar os compromissos já assumidos».

Consideram ainda necessário que o limite mínimo da variação para a aplicação do FEF das autarquias locais seja este ano de 10 por cento, «não deixando de se ter em conta a inflação registada em 1985».

Exigem ainda que os compromissos financeiros decorrentes do ex-FETT sejam contemplados na actual proposta de lei do Orçamento de Estado.

A moção exige também a discriminação dos montantes a afectar à Acção Social Escolar (ASE), particularmente aos transportes escolares.

Os órgãos nacionais da Associação, presidida por Torres Pereira, foram mandatados para prosseguirem com os órgãos de soberania os «contactos tidos como indispensáveis para a prossecução dos objectivos aprovados».

Durante o Congresso, foram apresentadas 17 propostas e as duas mais importantes foram fundidas numa

só, que foi aprovada.

«Houve várias moções, que reflectiam as várias posições partidárias, mas acabou por se conseguir o consenso através de uma só» — referiu um autarca.

Na moção, justificando o mínimo de 81,25 milhões de contos para as autarquias, refere-se que o financiamento dos transportes escolares e da ASE «não deverá ser nunca inferior a 3,516 milhões de contos».

«Conclui-se assim que os Municípios têm direito, em 1986, através do FEF, a uma transferência do OE de 83,915 milhões de contos» — adianta.

Os autarcas referem ainda que a entrada em vigor do IVA irá «onerar ainda mais os orçamentos municipais» e recordam que o aumento de 16,5 por cento dos vencimentos dos funcionários da Administração Pública terá de ser «naturalmente suportada» pelos Municípios.

Referem também que os encargos com os transportes escolares «aumentaram substancialmente» e consideram que os eventuais aumentos da contribuição predial e das derramas «não terão qualquer repercussão financeira» nos orçamentos municipais, este ano.

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRATIS

Propriedades

- **VIVENDA** em acabamento, vende-se. Contactar: Av.º Lourenço Peixinho, 310 — Aveiro.
- **VIVENDAS** desde 2.200 contos. Telef. 21434 — Aveiro.
- **T1 Barra**, vende-se. Telefone 24447 — Aveiro.

Vendas

- **PIONEER — AKAI** — Novos modelos. Preços baixos — Al Capone. Telef. 321875 — Ilhavo.
- **CANON** — Calculadoras — Rua Capitão Sousa Pizarro, 23. Telef.: 29820/70 — Aveiro.
- **OCULISTA AVEIRENSE** — Lentes Contacto. Telef. 25880 — Aveiro.

- **GELATARIA «PINGUIM»** — Centro Oita — Aveiro.
- **ALTARTE** — Decoradores — Telef. 21101 — Aveiro.
- **OURIVESARIA BRANCO** — Telef. 25524 — S. Bernardo — Aveiro.
- **LOJA DAS MEIAS** — Telef. 22454 — Aveiro.
- **SALÃO ROMA** — Cabeleireira — Telef. 28589 — Aveiro.
- **TALHO PEDRO ALBERTO** — Rua Cônego Maio — S. Bernardo.
- **STAND VELOMOTORES** — Motorizadas. Telef. 29359 — S. Bernardo.
- **Café «MIMO»** — Telef. 24950 — S. Bernardo.
- **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita — Telef. 27942 — Aveiro.
- **DECORADORA DE INTERIORES** — Telef. 23469 — Aveiro.
- **CIDEL** — Agente Philips — Telef. 25071 — Aveiro.
- **SAPATARIA «ANGEL»** — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.
- **EL RINCON** — Cozinha caseira — Telef. 24626 — Aveiro.
- **CENTRO COMERCIAL CA-CIENSE** — Rua Luis de Camões, 58 — Cacia.

Trespases

- **MINIMERCADO** trespasa-se. Telef. 29448 — Aveiro.
- **ESTABELECIMENTO**, trespasa-se. Telef. 521481 — Albergaria-a-Velha.
- **RESTAURANTE SELF-SERVICE**, modernamente equipado, trespasa-se. Telef. 22938 — Aveiro.

Alugueres

- **ARMAZÉM** com 1.050m² + armazém com 525m², alugam-se, junto à Casal — Tabueira. Telef. 361748.
- **ARMAZÉM/ESCRITÓRIOS**, alugam-se. Telef. 28615 — Aveiro.
- **ARMAZÉM**, aluga-se. Rua da Cabreira. Telef. 23571 — S. Bernardo.
- **LOJA PARA SNACK**. Telef. 23528 — Aveiro.

Ensino

- **PROFESSORA** de origem francesa dá explicações de Francês a todos os níveis do Ensino Preparatório e Secundário — R. Cândido dos Reis, 152 — 3800 AVEIRO.

Pedidos

- **VENDEDOR**, admite-se, para firma armazenista, de artigos de utilidade doméstica. Trabalho no distrito de Aveiro. Resposta com referências a este Jornal ao n.º 81.
- **CABELEIREIRO HOMENS**, precisa-se. Telefone 361271 — Gafanha da Nazaré.
- **CARPINTEIRO MOBILIÁRIO**, precisa-se. Telefone 94304 — Aveiro.

Diversos

- **ESTORES E ACESSÓRIOS** — Telef. 69140 — Travassó.
- **ESTOFADOR-DECORADOR** — Ria — Rua Clube dos Galitos, 25 — Aveiro.
- **ARRAIÓLOS** — Restaura tapetes/franjas — Rua do Carri, 64-1.º — Aveiro.

«DIÁRIO DE AVEIRO»

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e escolho a modalidade de: 4 meses ; 1 ano .

Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale postal) a quantia: 5.520\$00 (1 ano); 1.840\$00 (4 meses).

Nome

Endereço

Recorte o cupão e remeta-o para: «Diário de Aveiro» — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D 1.º-B — 3800 AVEIRO. Se preferir contacte-nos pelos telefones (034) 24601 ou 20627.



RECEITAS

ROBALO À MARINHEIRO

INGREDIENTES

- 1 robalo — 1 Kg
- Toucinho entremeado — 200 g
- Chouriço caseiro — 200 g
- Azeite — 2 dl
- Margarina — q.b.
- Salsa — 1 ramo
- Alho — 1 dente
- Louro — qb.
- Cebolas miúdas — 2
- Batatas — 1 Kg
- Vinho branco seco — 3 dl
- Sal — q.b.

PREPARAÇÃO

Escama-se, amanha-se e lava-se bem o robalo. Retira-se-lhe o bucho e o fígado e guardam-se de lado. Arrepia-se o peixe com sal durante duas horas, já golpeado de um e outro lado, a indicar as futuras postas. Corta-se o chouriço e o toucinho em tiras finas que se inserem nos golpes, alternadamente e de modo que ao toucinho de um lado corresponda o chouriço do golpe oposto.

Depois de cortada a cabeça do robalo, unta-se este com azeite, barra-se com margarina e coloca-se numa pingadeira, com o resto do azeite, as batatas, a cebola em rodela, o alho, o louro, o ramo de salsa e o vinho branco.

Leva-se ao forno médio e deixa-se cozer, até apurar, regando, de vez em quando, com o molho.

NOTA: Há quem use pimentão como tempero; todavia, não o aconselhamos porque altera o sabor do robalo.

Zona de Aveiro

IMPORTANTE EMP. COMERCIAL ADMITE PARA A SUA EQUIPA DE VENDAS DIVULGADORES/AS ESQUEMA REMUNERATIVO ALI-CIANTE, CONSTITUÍDO POR PARTE FIXA E VARIÁVEL. COMPOSTO POR BASE + COMISSÕES + PRÉMIOS + SUB. DE REFEIÇÃO SEGUROS DE ACIDENTES PESSOAIS.

NOME.....

MORADA.....

TELEFONE..... DATA NASC...../...../.....

CÓDIGO POSTAL.....

LOCALIDADE.....

CORTE ESTE CUPÃO E ENVIE AO APARTADO 1005 — 3000 COIMBRA



concurso

NOME

Idade Profissão

Morada

Localidade

Cod. Postal Telefone

Freguesia

Concelho

Tem televisor? N.º Licença

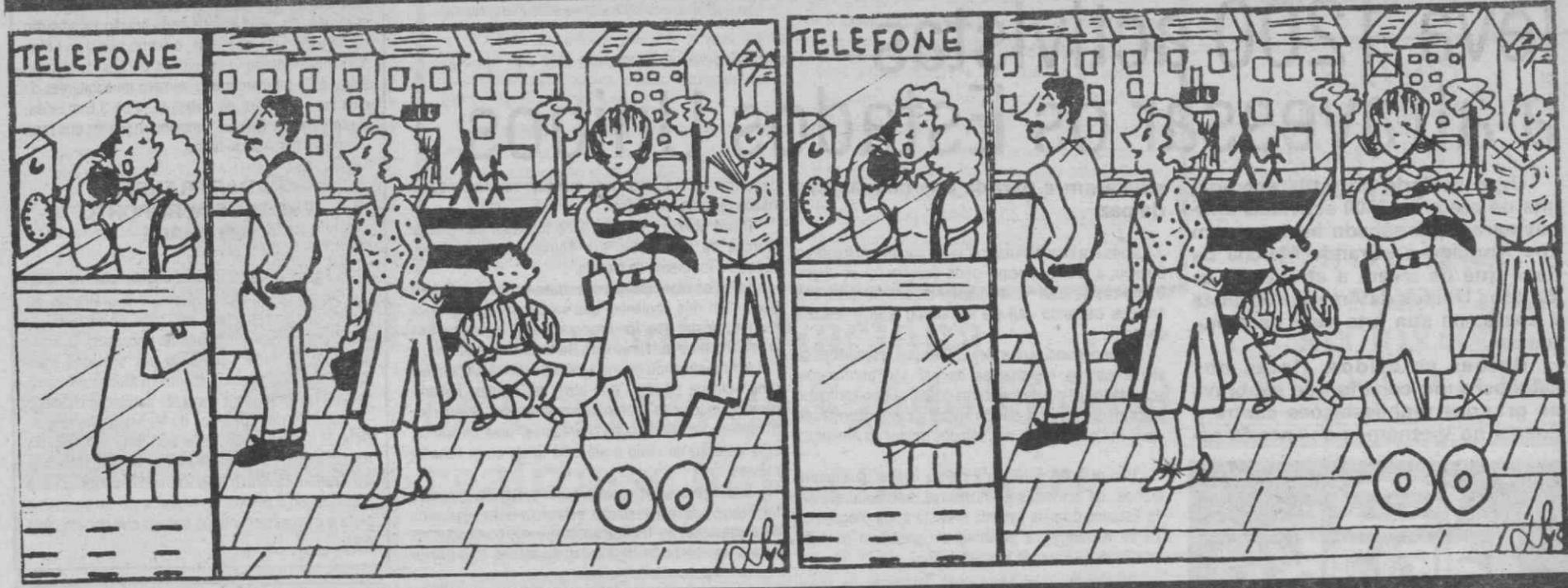
ACOMPANHANTE

Parentesco ou relação

Idade Profissão

IMPORTANTE: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 — 1508 Lisboa Codex.

DESCUBRA AS DIFERENÇAS



Oito diferenças distinguem estes dois desenhos. Não contam, obviamente, diferenças resultantes de eventuais imperfeições do próprio desenho. Tente descobri-las e se o conseguir em 2 minutos, tanto melhor. (Ver solução noutra página desta edição)

Última página

PELO MUNDO

Antigo escravo casou aos 119 anos

O sonho de Waldomiro da Silva, um antigo escravo com 119 anos, tornou-se realidade no sábado quando o seu namorado de oito anos com Iracema Lacerda, 65, terminou em casamento numa Igreja Católica do Rio.

O casal chegou à igreja em diligência, à frente de uma caravana de convidados com mais de um quilómetro. Edio Costa, bisneto do antigo dono de Waldomiro, orientou os preparativos para a complicada cerimónia.

Depois de Waldomiro e Iracema serem declarados marido e mulher, mais de 200 convidados banquetearam-se com um copo de água típico de feijoada.

Para provar que tem de facto 119 anos, Waldomiro da Silva levou a certidão de nascimento para a igreja. Nasceu em 1867. A escravatura foi abolida no Brasil em 1888.

Empresários portugueses trouxeram da África do Sul carteiras de encomendas

A missão de empresários portugueses que durante duas semanas promoveram os seus produtos na África do Sul regressou ontem a Lisboa trazendo nas suas bagagens várias carteiras de encomendas.

Sardinhas enlatadas, vinhos, cabos de aço, artigos de cutelaria e de cortiça, azeitonas e derivados são alguns dos produtos portugueses com bastante aceitação no mercado sul-africano e que na sequência desta missão ali passarão a ter uma presença mais destacada.

O grupo foi também integrado por dois importadores de peixe congelado, carne e frutas, por uma empresa de construções imobiliárias e por representantes de uma empresa de transportes marítimos e do Banco Português do Atlântico.

A missão, a décima sétima promovida pela Câmara de Comércio e Indústria Luso-Sul-Africana, teve o apoio das Linhas Aéreas Sul-Africanas (SAA).



PERU — Guerrilheiros do movimento de extrema-esquerda peruano «Tupamaros», anunciaram que constituiram o «Batalhão da América», juntamente com o «M-19», da Colômbia, e o «Alfaro Vive» do Equador, num comunicado enviado às agências noticiosas.

Telefoto Reuter/INP - Diário de Aveiro

ACONPANHADOS DUMA «CIDADE PORTÁTIL»

«Grande Marcha da Paz» leva 1200 activistas a atravessar os Estados Unidos

Uma «cidade portátil» acompanha os cerca de 1200 activistas antinucleares que sábado iniciaram em Los Angeles a «Grande Marcha da Paz» que os levará a atravessar os Estados Unidos da América de costa a costa, na sua luta pelo desarmamento.

Balões coloridos, flores nos cabelos e um cenário que lembrava as grandes manifestações contra a guerra no Vietname nos anos 60 as-

sinaram a partida dos marchantes da paz.

Após um concerto de «rock» no parque em frente ao Coliseu, a arena principal onde decorreram os Jogos Olímpicos de 1984, os manifestantes abandonaram Los Angeles cantando «All we are saying is give peace a chance».

Transportando entre eles 250 tendas, e toneladas de alimentos, os marchantes da paz vão permanecer acampados pelo país fora cerca de 250 noites, conforme o programa previsto que os levará a caminhar mais de cinco mil quilómetros nos Estados Unidos da América.

Percorrendo a pé uma média de 24 quilómetros diários, os activistas antinucleares deverão atravessar 15 Estados do país estando prevista a sua chegada dia 15 de Novembro a Washington, revelaram os organizadores da «Grande Marcha da Paz».

Da Broadway às Montanhas Rochosas os manifestantes e a sua «cidade portátil» vão atravessar cenários diversos e, ainda segundo os organizadores, poderão vir a enfrentar problemas em algumas cidades

dado não ter sido efectuado qualquer seguro contra os riscos durante a marcha.

David Mixner, 39 anos, foi o fundador da «Grande Marcha da Paz-1986», e o homem que determinou sábado o momento da partida.

Entre os marchantes encontrava-se o actor, Robert Blake, um dos apoiantes que vai percorrer a América num projecto que foi financiado por alguns outros artistas como Paul Newman e Barbara Streisand.

Acompanhando os marchantes desloca-se também uma «cidade portátil» que além das tendas de campismo inclui 70 cozinhas ambulantes, chuveiros, máquinas de lavar roupa, geradores, uma biblioteca, uma estação de rádio e até uma igreja e um hospital móveis.

A alimentação absorve a maior parte dos encargos financeiros da manifestação, estando a verba necessária para abastecer as 1200 pessoas durante os seis meses orçada em cerca de 10 milhões de dólares (1,5 milhão de contos aproximadamente).

Entre os activistas antinucleares que decidiram participar na marcha, 15 por cento tem mais de 65 anos, 10 por cento são antigos militares e 30 por cento são estudantes.

PAPA ANUNCIA VISITA À COLÔMBIA

O Papa João Paulo II afirmou ontem que visitará a Colômbia em Julho e manifestou a esperança de poder deslocar-se a outros países latino-americanos «num futuro não muito distante». Foi a primeira referência do Pontífice à visita, embora autoridades governamentais e eclesiásticas colombianas tivessem dito o ano passado que o Papa visitaria o país em 1986, durante cinco dias. «Na esperança de poder deslocar-me num futuro não muito distante a outros países latino-americanos, terei o prazer de visitar a Colômbia em Julho», afirmou o Papa no final da sua bênção semanal. Em ocasiões anteriores, o Papa condenou o tráfico de drogas na Colômbia e apelou para uma solução para os conflitos internos do país.

ESTADOS UNIDOS PREVÊEM EMPREGO DA FORÇA CONTRA «TERRORISTAS»

Um relatório da Administração norte-americana a divulgar quinta-feira recomenda retaliações «com um emprego de força adequado» contra «terroristas» conhecidos e localizados, afirmou ontem o jornal «New York Times». Citando fontes da Administração Reagan, o jornal diz que o relatório, elaborado pela Força de Intervenção para Combate ao Terrorismo, sob a supervisão do vice-presidente George Bush, exclui a retaliação ao acaso contra países que alberguem terroristas. Em contrapartida, pede a pena de morte para quem quer que mate um cidadão norte-americano, aumenta o orçamento para aquisição de informações e prevê a concessão de cidadania e protecção dos Estados Unidos a informadores.

PETROLEIRO TURCO ATINGIDO NO GOLFO

O petroleiro turco «Atlas 1» foi ontem atingido e gravemente danificado por um missile, no Golfo Pérsico, a leste do Qatar, revelaram fontes de navegação no Bahrain. O ataque — disseram as mesmas fontes — pareceu constituir a resposta iraniana a quatro ataques realizados pelo Iraque nos últimos cinco dias contra embarcações que utilizaram portos do Irão. As primeiras informações referem a possibilidade de vítimas entre a tripulação turca. O navio prossegue na sua rota, para sul, apesar dos danos sofridos, disseram as mesmas fontes. O «Atlas 1», de 142.800 toneladas, devia chegar ao terminal saudita de Ras Tannurah ontem à noite. Não se encontra carregado.

PRIMEIRA FALÊNCIA NA CHINA DESDE 1949

Uma fábrica na cidade de Shenyang, no nordeste da China, tornar-se-á a primeira empresa a ser declarada falida na China desde 1949, afirmou ontem a revista «Pekin Review». A fábrica recebeu em Agosto passado, como duas outras da mesma cidade, orientações para reorganizar a produção, mas como não o fez está condenada à falência, acrescenta a publicação. A fábrica, cujo nome não é revelado, terá de leiloar os seus bens para pagar aos credores. Os seus empregados ficarão na situação de «à espera de trabalho», o termo oficial na China para desemprego. Estatísticas oficiais divulgadas sexta-feira indicam que o número de habitantes de cidades «à espera de trabalho» é de 3,6 milhões. Diplomatas ocidentais consideram porém que esse número é demasiado baixo.

RADAR FRANCÊS PROTEGE AEROPORTO NO CHADE

A França instalou um sistema de radar no norte do Chade destinado a melhorar a protecção ao aeroporto de Ndjamená em caso de ataques — disseram ontem funcionários franceses. O equipamento de radar, guardado por soldados franceses, foi instalado no sábado em Moussoro, cerca de 200 quilómetros a noroeste da capital chadiana — segundo um porta-voz do Ministério francês da Defesa. A vulnerabilidade do aeroporto de Ndjamená foi sublinhada a 17 de Fevereiro, quando um avião de fabrico soviético supostamente pertencente à Líbia atacou o aeroporto, provocando um buraco na pista e o encerramento ao tráfego civil durante dois dias.

Tanaka
BREVEMENTE NA FLORESTA

DIÁRIO DE AVEIRO